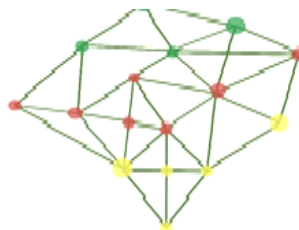




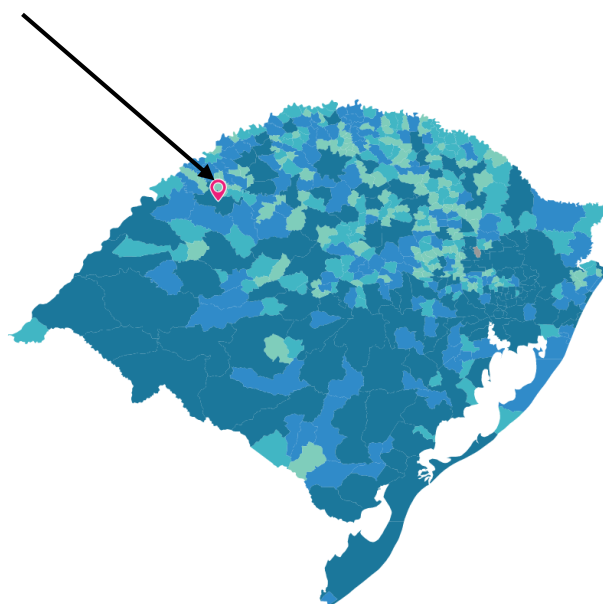
EDUCAÇÃO É A BASE

**BASE
NACIONAL
COMUM
CURRICULAR**

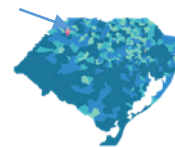


Referencial
CURRICULAR
Gaúcho

DOCUMENTO ORIENTADOR DO MUNICÍPIO DE SÃO LUIZ GONZAGA



2019



SIDNEY LUIZ BRONDANI
PREFEITO MUNICIPAL

MÁRIO OLAÍDES RODRIGUES DA TRINDADE
VICE-PREFEITO

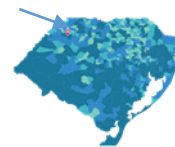
ROSANGELA APARECIDA MINUZZI VIDOTO
SECRETÁRIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E ESPORTE

MÔNICA PAGLIUSI LOPES JUSTO
COORDENADORA DA 32ª COORDENADORIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO

JERUSA DUTRA SCHREINER
PRESIDENTE DO CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

MARCELO AUGUSTO MALLMANN
PRESIDENTE UNDIME-RS

BRUNO EIZERIK
PRESIDENTE DO SINEPE-RS



COMISSÃO DO DOCUMENTO ORIENTADOR DO MUNICÍPIO SÃO LUIZ GONZAGA

COMISSÃO GERAL

Rosangela Aparecida Minuzzi Vidoto
Jerusa Dutra Schreiner
Mônica Pagliusi Lopes Justo

REDE MUNICIPAL

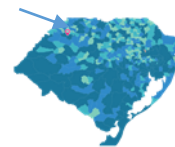
Karina de Souza Zborowski- Semede
Mirian Adriana Bastos -Semede
Fernanda das Chagas Oliveira-Semede
Rosneli Aparecida Antonini-Semede

REDE ESTADUAL

Maria Aparecida da Silva- 32ª CRE
Jocemeri Toso Karlinski- 32ª CRE
Lizandra Andrade Nascimento- ETE Cruzeiro do Sul
Tania Cristina Oliveira Pilecco- E.E.E. Médio Profº Terezinha Medeiros Schneider
Teresinha de Fátima da Silva Ferreira- Instituto Estadual de Educação Professor
Osmar Poppe

REDE PARTICULAR

Fabiane Ramos Lopes- Escola de Educação Infantil Florescer



**COMISSÃO DO DOCUMENTO ORIENTADOR DO MUNICÍPIO
SÃO LUIZ GONZAGA**

COMISSÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

0 a 2 anos

Nara Aparecida da Trindade Garcia- EMEI Cecília Petry Batista

Ana Lucia Moreira Rebolho- EMEI Tancredo Neves

3 anos

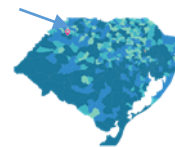
Tanira Escobar Pereira- EMEF Centenário

Fabiane Ramos Lopes- Escola de Educação Infantil Florescer

4 e 5 anos

Eulália Ferreira da Rocha- EMEF Francisca Lencina

Anelise Nascimento Teixeira- Escola de Educação Básica da Uri – São Luiz
Gonzaga



**COMISSÃO DO DOCUMENTO ORIENTADOR DO MUNICÍPIO
SÃO LUIZ GONZAGA**

COMISSÃO DOS ANOS INICIAIS

CIÊNCIAS DA NATUREZA

Mara Regina Trindade Teixeira- EMEF Centenário

Vera Lúcia Schmitz- EMEF Érico Veríssimo

CIÊNCIAS HUMANAS- HISTÓRIA E GEOGRAFIA

Andreia Ferraz Borba- Instituto Estadual de Educação Professor Osmar Poppe

Solange Janete Wammes Castilho- EEEF Professora Amália Germano de Paula

MATEMÁTICA

Araci Sirlei Scheuer Siqueira- EEEF Professor João Aloísio Braun

LINGUAGENS

EDUCAÇÃO FÍSICA,

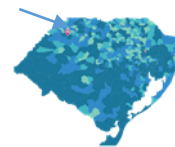
Rosa Carine Menezes de Mattos - Escola de Educação Básica da Uri – São Luiz
Gonzaga

LINGUA PORTUGUESA

Rosmere das Chagas dos Santos - EEEF Dr. Mário Vieira Marques

ARTES

Tereza Nogueira Fontoura da Silva - EMEI Florinda Caetano Braga



ENSINO RELIGIOSO

Carmem Lúcia Machado Martins - EMEF Boa Esperança

COMISSÃO DO DOCUMENTO ORIENTADOR DO MUNICÍPIO SÃO LUIZ GONZAGA

COMISSÃO DOS ANOS FINAIS

CIÊNCIAS DA NATUREZA

Francieli Brun Maciel - EMEF Francisca Lencina

Cristiane Barbosa de Oliveira - EMEF Padre Augusto Preussler

CIÊNCIAS HUMANAS- HISTÓRIA E GEOGRAFIA

Ricardo Ferreira Bernardo - 32º CRE

João Alberto Machado Hengen - EMEF Mamede de Souza

Mariza Klein Ditz - EEEM Gustavo Langsch- Polivalente

MATEMÁTICA

Renata Barth Machado - Escola de Educação Básica da Uri – São Luiz Gonzaga

Gisela Comaretto dos Santos - EMEF Mamede de Souza

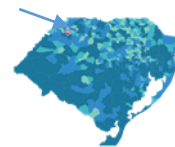
LINGUAGENS

LÍNGUA ESPANHOLA

Nilton Volnei Souza de Matos - EMEF Boa Esperança

Sabine Ferreira Brum - EEEM São Luiz

Salete Marli Carvalho da Cruz - Instituto Estadual Rui Barbosa



EDUCAÇÃO FÍSICA

Eliane Knierim Aleixo – EMEF Ernestina Amaral Langsch
Cíntia Trauer Fabrício - EMEF Boa Esperança

LÍNGUA INGLESA

Rosinéia Izac Zorzo - EMEF Boa Esperança

LÍNGUA PORTUGUESA

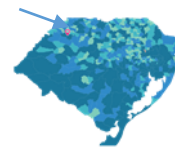
Kelly Medeiros dos Santos - Instituto Estadual de Educação Professor
Osmar Poppe

LÍNGUA PORTUGUESA- ARTES

Rosemar Nunes Cruz - EEEM Gustavo Langsch- Polivalente

ENSINO RELIGIOSO

Vera Lucia de Vargas Padilha - EMEF Padre Augusto Preussler



TEXTO INTRODUTÓRIO

Lizandra Andrade Nascimento- ETE Cruzeiro do Sul
Karina de Souza Zborowski- Semede
Maria Aparecida da Silva- 32ª CRE
Tania Cristina Oliveira Pilecco- E.E.E. Médio Profª Terezinha Medeiros Schneider
Teresinha de Fátima da Silva Ferreira- Osmar Poppe

TEXTO DA APRESENTAÇÃO DO DOCUMENTO

Rosangela Aparecida Minuzzi Vidoto

CONSIDERAÇÕES FINAIS

EDUCAÇÃO INFANTIL

Nara Aparecida da Trindade Garcia- EMEI Cecília Petry Batista

CONSIDERAÇÕES FINAIS DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Tereza Nogueira Fontoura da Silva - EMEI Florinda Caetano Braga

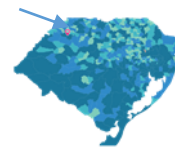
CONSIDERAÇÕES FINAIS DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL - MATEMÁTICA

Gisela Comaretto dos Santos - EMEF Mamede de Souza

CONSIDERAÇÕES FINAIS DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL – LINGUAGENS

CONSIDERAÇÕES FINAIS DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL – CIÊNCIAS HUMANAS

Mariza Klein Ditz - EEEM Gustavo Langsch- Polivalente



CONSIDERAÇÕES FINAIS DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL – CIÊNCIAS DA NATUREZA

Francieli Brun Maciel - EMEF Francisca Lencina

CONSIDERAÇÕES FINAIS DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL – ENSINO RELIGIOSO

Vera Lucia de Vargas Padilha - EMEF Padre Augusto Preussler

REVISORES ORTOGRÁFICOS

Karina de Souza Zborowski- Semede
Mirian Adriana Bastos -Semede
Fernanda das Chagas Oliveira-Semede
Rosneli Aparecida Antonini-Semede
Francieli Brun Maciel - EMEF Francisca Lencina

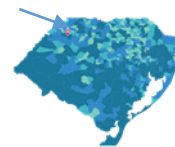
REVISÃO E REDAÇÃO FINAL

Francieli Brun Maciel - EMEF Francisca Lencina



Sumário

1- CONCEPÇÕES.....	15
1.1- Educação	15
1.2- Aprendizagem	16
1.3- Currículo	17
1.4- COMPETÊNCIAS GERAIS DA BASE	18
1.5- Interdisciplinaridade	21
1.6- Educação Integral:	21
1.7 Educação infantil de tempo integral	22
1.8 Educação de Tempo Integral para o ensino fundamental e médio	23
1.9 Ciência e Tecnologia Aplicadas à Educação do Século XXI	23
1.10 Avaliação	24
1.11. Formação Permanente de Docentes	25
2 ETAPAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA.....	26
2.1 Educação Infantil	26
2.2 Ensino Fundamental	27
2.3 Ensino Médio	30
2.4 Ensino Técnico Profissionalizante de Nível Médio	31
2.5 Curso Normal	32
3 MODALIDADES DE ENSINO.....	35
3.1 Educação Especial - Educação Inclusiva, Acessibilidade e Atendimento Educacional Especializado	35
3.2 Educação de Jovens e Adultos	36
3.3 Especificidades do NEEJA	37
3.4 Educação do Campo	38
3.5 Educação das Relações Étnico-Raciais	39
4 .Temas contemporâneos.....	40
5- CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	108
6- ATA DE APROVAÇÃO DO DOCUMENTO ORIENTADOR DO MUNICÍPIO DE SÃO LUIZ GONZAGA, APROVADA NO FÓRUM MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO	109

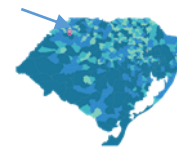


BNCC / RCG / DOCUMENTO ORIENTADOR DO MUNICÍPIO DE SÃO LUIZ GONZAGA

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE). Este documento normativo aplica-se exclusivamente à educação escolar, tal como a define o § 1º do Artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996), e está orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN).

O artigo 211 da Constituição Federal, identificando a complexidade na prestação e provimento da educação pública, determina que a “União, os Estados e os Municípios organizarão em regime de colaboração seus sistemas de ensino.” A regulamentação incipiente sobre um regime de colaboração na área educacional torna a fomentação de políticas educacionais como tarefa difícil. Na esteira dos dispositivos legais, destaca-se além da Constituição Federal/88 - Art. 210 que assegura a formação básica comum, outros marcos legais como: LDB – Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional Art. 26; Plano Nacional de Educação 13.005/25 de junho de 2014, mais especificamente na metas Meta 2 – estratégia 2.1 e Meta 3 – estratégia 3.1; assim como Plano Estadual de Educação e os Planos Municipais de Educação.

O regime de colaboração está pautado na forma cooperativa, colaborativa e não competitiva de gestão das políticas educacionais estabelecida entre União, o estado e os Municípios. Ele estabelece relações entre os entes federados para o desenvolvimento de ações que beneficiem todos. É neste sentido que a implementação da BNCC e a construção do Referencial Curricular Gaúcho se institui, enfrentando os desafios educacionais de todas as etapas e modalidades da educação pública e privada.



Portanto, baseia-se em regulamentação que estabelece atribuições específicas de cada representação educacional, em que os compromissos sejam partilhados e organizados por uma política referenciada na unidade nacional. Assim, tal construção exigiu relações de interdependência entre os entes federados, não no sentido vertical, mas na horizontalidade dos benefícios e responsabilidades. É exatamente nesta perspectiva que este documento se inscreve, abrindo mão das particularidades para consolidar um documento curricular de território, observando ainda o não engessamento do currículo, mas entendendo-o como construção social balizador dos documentos próprios, respeitando seus contextos.

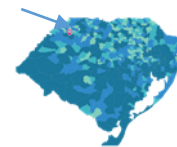
As proposições metodológicas adotadas constituíram-se em estratégias à implementação desta política no Estado do Rio Grande do Sul, tendo em vista o cenário da educação nacional (implementação da BNCC). Tal movimento articulado em regime de colaboração também converge e está em consonância com as lutas históricas e debates de construção coletiva das políticas educacionais.

Após a aprovação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), em dezembro de 2017 e do Referencial Curricular Gaúcho (RCG), em dezembro de 2018, em março deste ano, a Secretaria Municipal de Educação e Esporte - SEMEDE, juntamente com a 32ª CRE Coordenadoria Regional de Educação e a Rede Particular de Ensino, com o apoio do Conselho Municipal de Educação de SLG, iniciaram os diálogos, a fim de constituir as comissões de cada Área do Conhecimento e Nível de Ensino para juntas estudarem e apresentarem as contribuições para o nosso Documento.

Este Documento de Território, que é composto pela Rede Municipal, Estadual e Privada, em consonância com a BNCC e o RCG, permite que as escolas de ambas as redes tenham o mesmo currículo a partir de 2020, prazo máximo para a implementação da BNCC- RCG e Documento Orientador.

Rosângela Aparecida Minuzzi Vidoto

Secretária Municipal de Educação e Esporte



BNCC/RCG/Documento Orientador - SÃO LUIZ GONZAGA

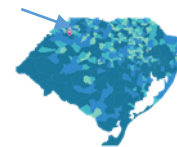
TEXTO INTRODUTÓRIO

A Resolução CNE/CP Nº 2, de 22 de dezembro de 2017, institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular. Trata-se de um documento normativo, que determina o conjunto de aprendizagens essenciais, que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica.

Em conformidade com o Ministério da Educação, a Base estabelece conhecimentos, competências e habilidades a serem desenvolvidas, por todos os estudantes, no decorrer da escolaridade básica. Orientada pelos princípios éticos, políticos e estéticos traçados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, a Base soma-se aos propósitos que direcionam a educação brasileira para a formação humana integral e para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

Em virtude da implementação da BNCC, o Estado do Rio Grande do Sul desenvolve o processo de adequação do currículo escolar a nível estadual. Por meio da Resolução CEEEd N.º 345, de 12 de dezembro de 2018, institui e orienta a implementação do Referencial Curricular Gaúcho (RCG), elaborado em regime de colaboração no território estadual, como documento de caráter normativo que define o conjunto de aprendizagens essenciais aos estudantes do Rio Grande do Sul, nas etapas da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, e respectivas modalidades, no território estadual.

De acordo com o RCG, as instituições escolares públicas e privadas, bem como suas mantenedoras, podem adotar formas de organização curricular e propostas de progressão que julgarem adequadas no processo de construção ou revisão de suas Propostas Pedagógicas/Projetos Político-Pedagógicos (PPP), exercendo autonomia prevista nos artigos 12, 13 e 23 da LDBEN/96, atendido o conjunto de habilidades e competências, bem como os direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento instituídos no RCG, a ser respeitado obrigatoriamente ao longo das etapas da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica.



Especificamente no que se refere ao contexto de São Luiz Gonzaga, sob a coordenação da Secretaria Municipal de Educação e Esporte, o Conselho Municipal de Educação e a 32ª Coordenadoria Regional da Educação, constituiu-se uma Comissão Geral, com a incumbência de sistematizar os estudos a nível de território local. Nesse interim, compreende-se território, a partir das determinações da Resolução CEEed N.º 345/2018, como:

[...] espaço apropriado e transformado pela ação humana, para além do espaço físico – município, estado, união; o território utilizado é o “chão” somado a identidade, enquanto pertencimento aos grupos, vivências e espaço, todas as relações estabelecidas entre os sujeitos, no espaço físico demarcado; é o fundamento do trabalho, das trocas e do exercício da vida; e especificamente, expressa também o que se quer alcançar em termos de educação nos espaços vividos, envolvendo todas as redes, sistemas e instituições de ensino, públicas ou privadas, implicadas, no caso desta Resolução, para as etapas de Educação Infantil e Ensino Fundamental da Educação Básica e suas modalidades.

São Luiz Gonzaga localiza-se na Região das Missões, Noroeste do Rio Grande do Sul, com uma área total de 1.295,837 km² e uma população de 33.468 habitantes (estimativa de 2019).

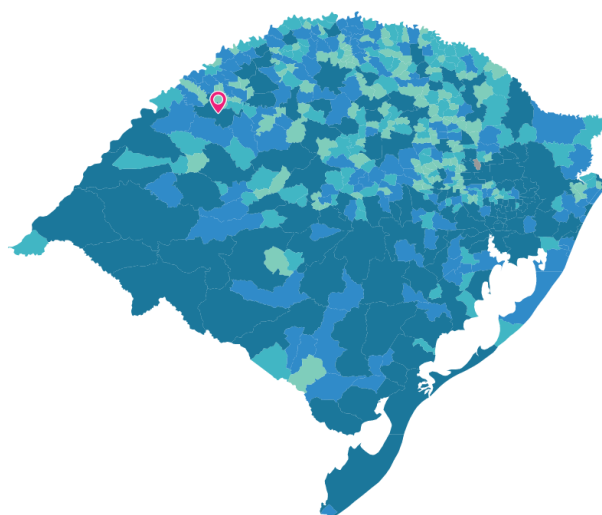
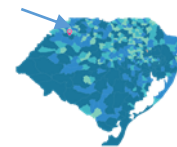


Figura 1 – Localização de São Luiz Gonzaga no Rio Grande do Sul
Fonte: IBGE

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o panorama educacional do município contempla 3.939 matrículas no Ensino Fundamental (2018), 1.282 matrículas no Ensino Médio (2018), contando com um total de 270 docentes no Ensino Fundamental e 139 docentes no Ensino Médio, os quais



atuam em 37 estabelecimentos de ensino. A taxa de escolarização na faixa etária de seis a catorze anos (2010) é de 98,8%.



Figura 2 – Ranking de Taxa de Escolarização de São Luiz Gonzaga
Fonte: IBGE

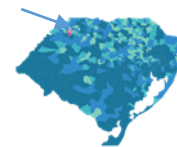
Em 2017, São Luiz Gonzaga atingiu o IDEB – Anos Iniciais do Ensino Fundamental de 6,1 e IDEB – Anos Finais do Ensino Fundamental de 4,6. Com esta pontuação, o município ocupa a posição 210º no Estado do Rio Grande do Sul nos Anos Iniciais e 240º nos Anos Finais. Quanto ao Ensino Médio, em 2017, o IDEB atingido na esfera municipal foi de 3,6 e a meta para 2019 é de 3,8.

Neste cenário, abrangem-se todas as etapas e modalidades da Educação Básica. A seguir, apresentam-se as concepções que fundamentam a educação no contexto de São Luiz Gonzaga.

1- CONCEPÇÕES

1.1- Educação

Em conformidade com o RCG, a educação escolarizada pauta-se no direito de aprender independente do sistema ou rede educacional em que pertencem os estudantes. Também implica na contextualização e sistematização dos conceitos articulados com processos de aprendizagem organizados de forma interdisciplinar e transdisciplinar; na construção do conhecimento orientado pelo professor em atividades diversificadas com foco no desenvolvimento de competências e habilidades de cada etapa de ensino, vinculando as macro competências da BNCC, e o



entendimento do estudante como protagonista do processo educativo (PARECER CEEEd N.º 345/2018).

Para Hannah Arendt (1972),

A educação é assim o ponto em que se decide se se ama suficientemente o mundo para assumir responsabilidade por ele e, mais ainda, para o salvar da ruína que seria inevitável sem a renovação, sem a chegada dos novos e dos jovens. A educação é também o lugar em que se decide se se amam suficientemente as nossas crianças para não as expulsar do nosso mundo deixando-as entregues a si próprias, para não lhes retirar a possibilidade de realizar qualquer coisa de novo, qualquer coisa que não tínhamos previsto, para, ao invés, antecipadamente as preparar para a tarefa de renovação de um mundo comum.

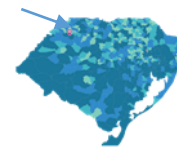
Desse modo, a educação é fundamental para acolher as novas gerações e introduzi-las no mundo, a fim de que estabeleçam sua presença neste espaço-tempo compartilhado pelas múltiplas gerações. Por isso, o ato educativo implica em uma dupla responsabilidade: - pelas crianças e jovens, por permitir-lhes o acesso ao conhecimento, e, conseqüentemente, a construção da autonomia intelectual; - pelo mundo, por possibilitar o seu cuidado, assegurando a preservação do legado de cada geração e a valorização da cultura.

Sendo assim, o amor precisa permear a prática educativa, demonstrando o compromisso com a formação de indivíduos capazes de agirem em conjunto na defesa de um mundo mais humanizado. Portanto, quem não for capaz de assumir a responsabilidade pelos educandos e pelo mundo não deve desempenhar nenhum papel na educação, como defende Arendt (1972).

Entendida dessa maneira, a educação é pensada e desenvolvida enquanto compromisso com a formação dos seres humanos, contemplando as dimensões ético-políticas e técnico-científicas. Isso porque, é indispensável articular o conhecimento teórico, o domínio das técnicas e a eticidade, a capacidade de comprometer-se e cuidar do mundo.

1.2- Aprendizagem

O Parecer CEEEd. N.º 345/2018, estabelece que as aprendizagens essenciais são conhecimentos, habilidades, atitudes, valores e a capacidade de mobilizar, articular e integrar, expressando-se em competências e compõem o processo formativo de todos os estudantes ao longo das etapas e modalidades de ensino no



nível da Educação Básica, como direito de pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho.

Vale salientar que o aprender ocorre em diferentes espaços e tempos. A escola configura-se como uma dos múltiplos locais em que os seres humanos constroem aprendizagens, constituindo-se como espaço formal e institucionalizado, de convivência e de aprendizagem. A instituição educativa oportuniza o encontro de sujeitos inacabados, que interagem com os educadores, com os colegas, com o ambiente e com o conhecimento que permeia tal relação. Torna-se, portanto, local de sistematização de saberes, de circulação de subjetividades e da diversidade cultural.

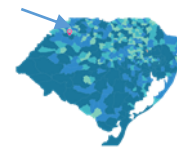
A aprendizagem coopera para a compreensão do mundo, desenvolvendo a capacidade de pensar e de atribuir sentido aos acontecimentos e às experiências. Ao aprender, os sujeitos apropriam-se dos conceitos estudados e, por meio destes, ampliam o entendimento sobre o mundo.

1.3- Currículo

O RCG determina que o currículo configura-se como as experiências escolares que se desdobram em torno do conhecimento historicamente acumulado, bem como o conjunto de valores e práticas que proporcionam a produção, a socialização de significados no espaço social e contribuem intensamente para a construção de identidades socioculturais dos estudantes, por meio da articulação com suas vivências e saberes (PARECER CEEEd. N.º 345/2018).

Para Souza e Zilli (2014), o currículo constitui-se como uma das dimensões pedagógicas da Escola. É com e pelo currículo que as instituições educacionais legitimam a sua função social e marcam intencionalidades em relação ao que ensinar, como ensinar, qual a finalidade do que se ensina e como avaliar o que foi ensinado. São esses pressupostos que marcam os acontecimentos no cotidiano da escola e a cultura escolar.

O currículo constitui os espaços de aprendizagem e as formas de orientar as políticas e práticas educativas, que se estabelecem no cotidiano escolar. A construção do currículo é uma ação coletiva, ou seja, ele é construído por todos os sujeitos que fazem parte do processo. O currículo organiza, dinamiza e potencializa os princípios institucionais, estruturando as áreas do conhecimento e seus componentes curriculares em redes de conhecimento, saberes, valores, aprendizagens e sujeitos da educação.



1.4- COMPETÊNCIAS GERAIS DA BASE

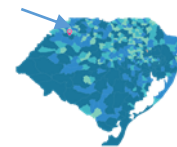
Conforme o RCG, competência é a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores, para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho (PARECER CEEEd. N.º 345/2018).

Compreende-se competência como um saber fazer, alicerçado em saberes. Perrenoud (1999, p. 7) conceitua competência como a “capacidade de agir eficazmente em um determinado tipo de situação, apoiada em conhecimentos, mas sem limitar-se a eles”. Implica na capacidade de enfrentar distintas situações, articulando a consciência e os recursos cognitivos com saberes, capacidades, atitudes, informações e valores, de maneira rápida, criativa e conexa.

Na escola, o desenvolvimento de competências requer que os educadores trabalhem na perspectiva da resolução de problemas e com as metodologias diversificadas. Torna-se necessário propor tarefas complexas e desafiadoras, mobilizando os conhecimentos dos educandos.

A BNCC prevê como competências:

- 1 - Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
- 2 - Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
- 3 - Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
- 4 - Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
- 5 - Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
- 6 - Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
- 7 - Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e



o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

8 - Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

9 - Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10 - Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

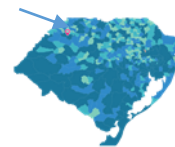
Almejamos, portanto, que, em São Luiz Gonzaga, todos os educandos possam desenvolver tais competências, preparando-se adequadamente para assumirem a condição adulta e tornarem-se cidadãos participativos e engajados em um projeto de sociedade mais humanizado, próspero e solidário.

A Base Nacional Comum Curricular tem como fio condutor 10 Competências Gerais a serem desenvolvidas ao longo da Educação Básica, ou seja, da Educação Infantil ao Ensino Médio. Essas competências visam assegurar aos alunos uma formação humana integral e, por isso, não constituem um componente em si. Ao contrário: elas devem ser tratadas de forma interdisciplinar, capilarizadas por todos os componentes curriculares.

No século 21, a interconectividade e a complexidade das transformações sociais, culturais, tecnológicas, entre outras, têm ampliado a relevância e necessidade de compor outras competências para além das cognitivas. As competências pessoais e sociais estão organizadas em autoconsciência, autogestão, consciência social, habilidades de relacionamento e tomada de decisão responsável. A BNCC apresenta dez competências gerais da Base Nacional Comum Curricular já apresentada neste documento.

Nesse sentido as competências pessoais e sociais apresentam um conjunto de habilidades que permitem compreender as próprias emoções e formas de relacionar-se com os outros, viabilizando o autoconhecimento, colaboração e resolução de problemas. Essas competências fazem parte da formação integral e do desenvolvimento dos sujeitos.

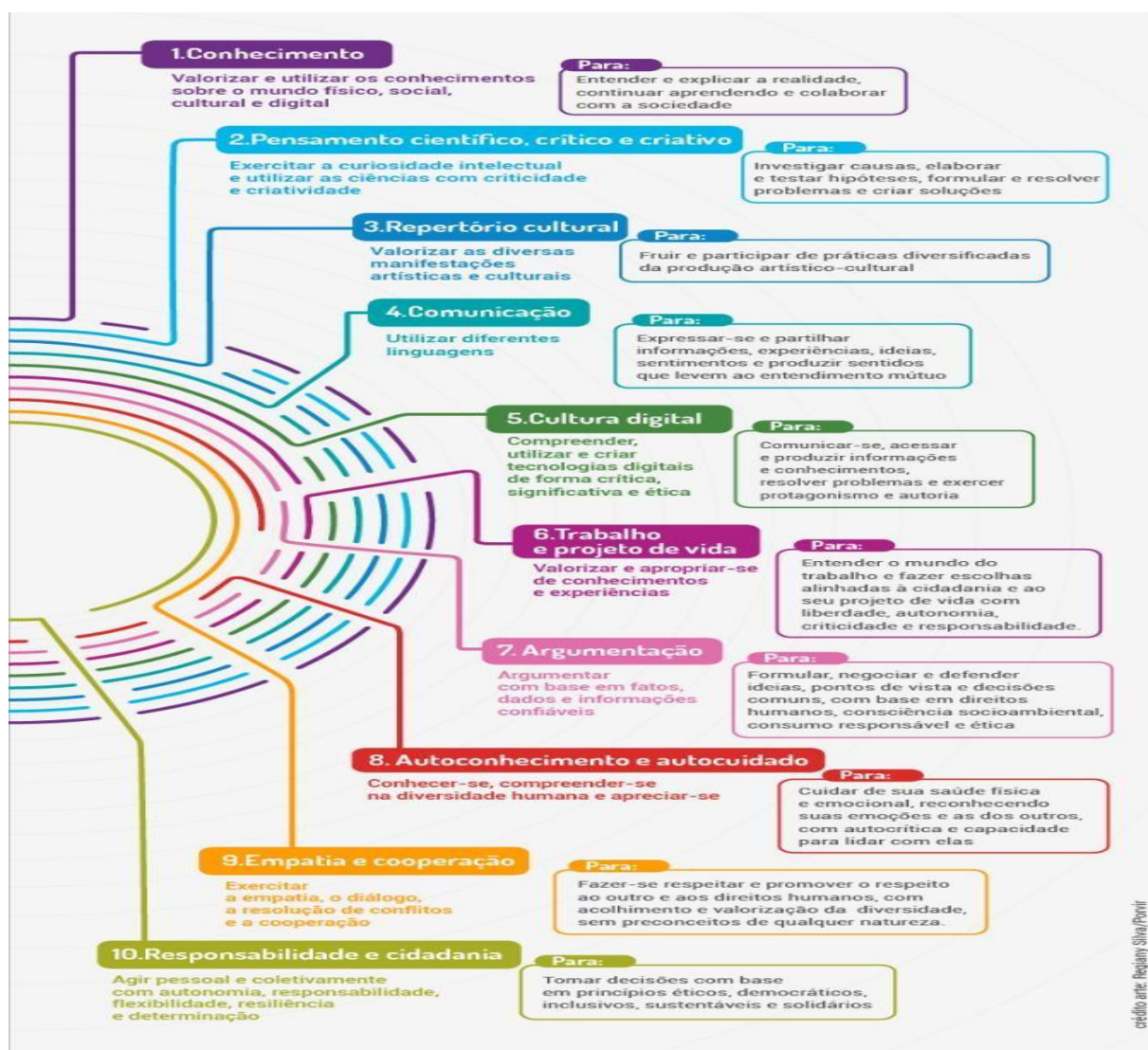
Em consonância com a BNCC, as competências pessoais e sociais devem

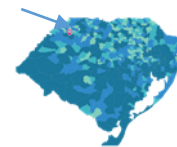


estar imbricadas e articuladas com as áreas do conhecimento e componentes curriculares em movimento espiralado, possibilitando o desenvolvimento das seguintes competências:

- a) respeitar e expressar sentimentos e emoções, atuando com progressiva autonomia emocional;
- b) atuarem grupo e demonstrar interesse em construir novas relações, respeitando a diversidade e solidarizando-se com os outros; e
- c) conhecer e respeitar as formas de convívio social.

Ressignificar o ambiente escolar com as diferentes competências de ordem cognitiva, comunicativa, pessoais e sociais impacta diretamente na formação integral dos estudantes.





1.5- Interdisciplinaridade

A interdisciplinaridade propõe mais do que a junção de disciplinas ou a aproximação entre conteúdos, buscando a superação da fragmentação do currículo escolar. Trata-se de uma postura reflexiva diante do conhecimento, segunda a qual não se negam as disciplinas, mas se estabelece uma conexão entre as mesmas, permeada pelo diálogo e pela busca por sentido.

O prefixo inter, dentre as diversas conotações que podemos lhe atribuir, tem o significado de “troca”, “reciprocidade” e “disciplina”, de “ensino”, “instrução”, “ciência”. Logo, a interdisciplinaridade pode ser compreendida como sendo um ato de troca, de reciprocidade entre as disciplinas ou ciências – ou melhor, de áreas do conhecimento (FERREIRA, M., in FAZENDA 2011a, p. 22).

O envolvimento das competências específicas articuladas entre si permite um trabalho contextualizado, inibindo a prática que isola os conteúdos, tanto na perspectiva investigativa quanto em um plano de intervenção. Essa prática de ensino integra saberes e rompe as barreiras que impedem o diálogo. A interação entre as ideias e os conceitos se reflete nos procedimentos de planejar e colocar em prática, na sala de aula ou em outro espaço educativo, sendo vista também como uma forma de ressignificar o processo escolar.

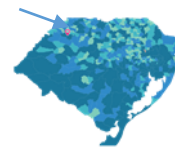
1.6- Educação Integral:

A educação Integral refere-se à percepção do sujeito em sua integralidade, ou seja, as dimensões que envolvem o sujeito são: a intelectual, a física, a afetiva, a social, a ética moral e a simbólica. Portanto, a educação será integral se contemplar todas essas dimensões.

Neste sentido, compreende-se que a complexidade humana demanda um processo educativo amplo e diversificado, oportunizando a todos o acesso ao conhecimento e às possibilidades de emancipação.

Para Guará (2006, p. 16):

A concepção de educação integral que a associa à formação integral traz o sujeito para o centro das indagações e preocupações da educação. Agrega-se a ideia filosófica de homem integral, realçando a necessidade de homem integrado de suas faculdades cognitivas, afetivas, corporais e espirituais, resgatando como tarefa prioritária da educação, a formação do homem, compreendido em sua totalidade. Na perspectiva de compreensão do homem como ser multidimensional, a educação deve responder a uma multiplicidade de exigências do próprio indivíduo e do contexto em que vive. Assim, a educação integral deve ter objetivos que construam relações na direção do aperfeiçoamento humano.



Com base nessa concepção de educação Integral, espera-se que a formação dos educandos promova o desenvolvimento de suas múltiplas potencialidades. Sendo assim, a escola necessita contemplar os aspectos cognitivos, psicomotores, emocionais e socioculturais dos estudantes, assegurando-lhes o direito a uma educação de qualidade.

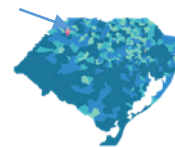
A educação integral supõe, ainda, a articulação da escola com a família e a comunidade, propiciando experiências formativas que extrapolam o espaço escolar, constituindo uma rede em favor do desenvolvimento dos indivíduos e de sua inserção crítica na sociedade. Tais pressupostos precisam estar explícitos no projeto político-pedagógico das instituições e nas políticas públicas da educação, de modo a abranger as demais áreas, como cultura, esporte, assistência social, ambiente e saúde.

1.7 Educação infantil de tempo integral.

A primeira observação a ser feita é que atualmente as creches integram o sistema de ensino e não mais o da assistência social.

Para tanto se faz necessário o seguinte:

- ✓ Direito de todas as crianças, conciliando com o direito dos pais;
- ✓ A todas as crianças, independente da classe social, como sujeitos de direito à educação desde o nascimento;
- ✓ Desenvolvimento integral da criança em todos os aspectos de sua personalidade;
- ✓ Tem que ter padrões mínimos de qualidade no atendimento de toda a demanda;
- ✓ É vista como elemento fundamental para a aprendizagem e o desenvolvimento da criança. Contribuindo na formação das estruturas físicas, sociais, afetivas e cognitivas, base de toda aprendizagem ao longo da vida;
- ✓ Proposta pedagógica em cada escola, elaborada com a participação dos professores e que definem os objetivos, os procedimentos e as inter-relações no espaço educacional, aprovada pelo órgão competente;
- ✓ Parcial e integral (segundo o PNE 2014-2024 – estratégia 17 da Meta 1 e a Meta 6, o tempo integral deve ser estimulado);



- ✓ Professores qualificados, preferencialmente em curso de graduação de nível superior;
- ✓ Cuidado e educação - política voltada para toda população, para garantia de seu direito (educação).

1.8 Educação de Tempo Integral para o ensino fundamental e médio

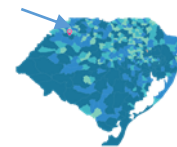
A educação de tempo integral exige que algumas premissas básicas sejam previstas, entre as quais podem ser citadas:

- o currículo integralizado, com matriz flexiva e diversificada, ou seja, intercalar disciplinas do núcleo comum as eletivas;
- professores e demais educadores em regime de dedicação plena e integral à unidade escolar;
- escola alinhada com a realidade do aluno, preparando-o para realizar seu projeto de vida e ser protagonista de sua formação;
- modelo de gestão voltado para o resultado escolar: melhoria do desempenho do aluno e redução do abandono / evasão escolar; e
- infraestrutura diferenciada, com salas temáticas, laboratório de ciências, salas de leitura e de informática e refeitório em todas as escolas.

1.9 Ciência e Tecnologia Aplicadas à Educação do Século XXI

Sabemos que a escola precisa encontrar um novo rumo, com diferentes e modernos métodos de aprendizagem que integrem pedagogicamente tecnologias antigas e novas, uma aprendizagem voltada para o estudante protagonista e para o uso pedagógico apropriado das ferramentas digitais, o que requer um professor qualificado, inserido didaticamente a essa nova perspectiva, para que possa mediar a educação digital.

As tecnologias digitais, sempre em mudança, trazem para o contexto escolar uma inquietação, pois, ao mesmo tempo em que exigem da escola uma nova abordagem, também proporcionam a oportunidade de abandonar um modelo obsoleto, refletindo sobre uma metodologia contemporânea, que promove a participação efetiva dos estudantes, a humanização dos processos escolares e a implantação de metodologias ativas nas quais o projeto pedagógico contemple a nova realidade escolar, com inúmeras alternativas de interações, conexões, experiências, ensino pela pesquisa, descobertas e desafios.



O estudante não é mais um telespectador, consumidor, mas um agente de conhecimento e mudança. E, neste contexto, o professor também não é o detentor do saber, mas o facilitador e orientador que mostra o caminho, que tem o papel de promover a reflexão, avaliação e escolhas, possibilitando ao estudante a autoaprendizagem, com o uso adequado de toda a tecnologia disponível. A escola precisa ser um porto tecnológico de apoio voltado à pesquisa, à criação e à formação integral do estudante.

1.10 Avaliação

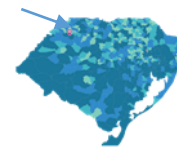
Avaliação é a prática de atribuir valor. Na educação, o ato de avaliar configura-se como uma das tarefas mais desafiadoras e complexas, pois requer superar a mera atribuição de nota ou classificação dos estudantes. Implica, pois, a observação atenta ao processo de construção do conhecimento pelos estudantes. Processo este que é distinto para cada indivíduo.

Dentre as funções da avaliação, destaca-se a de elaboração de um diagnóstico das conquistas, das limitações e das potencialidades dos educandos. Conforme Luckesi (2000):

[...] o ato de avaliar não serve como pausa para pensar a prática e retornar a ela; mas sim como um meio de julgar a prática e torná-la estratificada. De fato, o momento de avaliação deveria ser um “momento de fôlego” na escalada, para, em seguida, ocorrer a retomada da marcha de forma mais adequada, e nunca como um ponto definitivo de chegada, especialmente quando o objeto da ação avaliativa é dinâmico como, no caso, a aprendizagem. Com a função classificatória, a avaliação não auxilia em nada o avanço e o crescimento. Somente com a função diagnóstica ela pode servir para essa finalidade (LUCKESI, 2000, p. 34-35).

Construir um diagnóstico demanda o olhar crítico e propositivo, a partir do qual o educador pode identificar a trajetória de aprendizagem percorrida pelos estudantes, pautando seu planejamento das estratégias pedagógicas de acordo com as metas a serem atingidas. Tal acompanhamento é fundamental para que a avaliação não seja um ato isolado, descontextualizado e que desconsidera o caminho percorrido pelos educandos.

Por meio do diagnóstico, construído atentamente, a avaliação pode assumir a perspectiva emancipatória, que visa à promoção dos indivíduos. Por isso, avaliar não é tarefa exclusiva dos professores. Os alunos precisam envolver-se em todas as etapas do processo, a fim de apropriarem-se do diagnóstico de sua trajetória de



aprendizagem, o que é essencial para a construção da autonomia, para que os próprios indivíduos verifiquem em que aspectos precisam avançar e invistam seu empenho nesses aspectos. Portanto, a avaliação é um momento compartilhado de aprendizagem.

A avaliação emancipatória caracteriza-se como um processo de descrição, análise e crítica de uma dada realidade, visando transformá-la. [...] Está situada numa vertente político-pedagógica cujo interesse primordial é emancipador, ou seja, libertador, visando provocar a crítica, de modo a libertar o sujeito de condicionamentos deterministas. O compromisso primordial desta avaliação é o de fazer com que as pessoas direta ou indiretamente envolvidas em uma ação educacional escrevam a sua “própria história” e gerem suas próprias alternativas de ação (SAUL, 1995, p. 61).

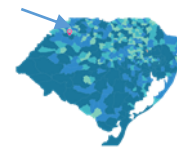
Na perspectiva emancipatória, busca-se a avaliação processual, não restrita, ocorrendo ao longo do percurso e analisando o contexto. O foco não deve ser naquilo que os educandos não conseguiram aprender, mas em sua caminhada, observando-se seus avanços e suas limitações, para indicar os pontos em que é necessário reforçar as aprendizagens, constituindo-se em um processo de reconstrução e aprimoramento do saber.

Dessa forma, Hoffmann e Saul (2000) defendem que os instrumentos avaliativos precisam ser diversificados, contínuos e respeitar as diferenças dos alunos. Enquanto ato pedagógico, a avaliação centra-se na aprendizagem, na busca de garantia de que todos aprendam, não restringindo-se a uma classificação entre aprovados e reprovados. Para ser útil, a avaliação necessita fornecer subsídios para as decisões dos educadores quanto ao planejamento e prática em sala de aula.

1.11. Formação Permanente de Docentes

Partimos do pressuposto de que o professor é referência na área em que atua. Não se trata de ser dono absoluto de um campo do saber, mas de dominar os conhecimentos e as metodologias de ensino, responsabilizando-se pela aprendizagem dos estudantes. Esses são os pilares da autoridade docente e da competência do educador.

A competência faz-se imprescindível ao educador no trato com os conteúdos e com as metodologias de ensino, pois como postula Freire (1993, p. 28): o fato, porém, de que ensinar ensina o ensinante a ensinar um certo conteúdo não deve significar, de modo algum, que o ensinante se aventure a ensinar sem competência para fazê-lo.



A construção da competência demanda a formação permanente¹. O exercício da docência impõe ao professor o dever de se preparar, de se capacitar, de se formar, enquanto processos permanentes. Sua experiência docente, se bem percebida e bem vivida, vai deixando claro que ela requer uma formação permanente do ensinante. Formação que se funda na análise crítica de sua prática (FREIRE, 1993, p. 28).

A formação permanente necessita ser permeada pela reflexão e pelo diálogo sobre a prática e sobre o contexto de inserção da escola e suas implicações no cotidiano institucional, para que o educador compreenda a prática social deste contexto e os saberes dela resultantes. A reflexão e o diálogo propiciam a reinvenção das práticas, posto que, para Freire (2000), quem ajuíza o fazer docente é a sua prática, a qual é iluminada teoricamente. A busca constante de aprimoramento teórico-prático configura-se como um dos compromissos dos educadores.

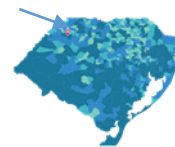
2 ETAPAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

2.1 Educação Infantil

Em consonância com o Art. 9ª da Resolução CEEEd 345/2018, a Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, constitui direito inalienável das crianças, do nascimento aos cinco anos de idade, a que o Estado tem o dever de atender, em complementação à ação da família e da comunidade. Educação Infantil, organizada em creches para crianças de zero a três anos de idade e pré-escola para aquelas com quatro e cinco anos, tem como finalidade proporcionar condições adequadas para promover o bem-estar das crianças, seu desenvolvimento físico, cognitivo, intelectual, afetivo e social, ampliando experiências de interação e convivência na sociedade, marcadas pelos valores de solidariedade, liberdade, cooperação e respeito.

A frequência na pré-escola deve ser de, no mínimo 60% (sessenta por cento) do total de, no mínimo, 200 dias letivos, com carga horária mínima diária de 04 (quatro) horas, para o turno parcial. Por outro lado, para tempo integral, de 7 horas diárias,

¹ A opção pela concepção de formação permanente e não continuada baseia-se na perceptiva freiriana, conforme a qual a formação não pode ser fragmentada. A partir do momento em que o profissional insere-se na educação, passa a construir sua competência profissional, engendrada pela experiência de vida e pelos estudos que realiza. Não há interrupções nesse processo. O professor forma-se no cotidiano de sua imersão na docência.



conforme rege a Lei 12.796/13, contados após a matrícula, sem que isto seja impeditivo para o prosseguimento dos estudos da criança.

A BNCC define que, na Educação Infantil, de acordo com os eixos estruturantes (as interações e a brincadeira), devem ser assegurados os direitos de aprendizagem, para que as crianças tenham condições de aprender e se desenvolver: 1 - Conviver; 2 - Brincar; 3 - Participar; 4 - Explorar; 5 - Expressar e 6 - Conhecer-se.

Como campos de experiências, na Educação Infantil, a BNCC determina os seguintes:

- O eu, o outro e o nós.
- Corpo, gestos e movimentos.
- Traços, sons, cores e formas.
- Escuta, fala, pensamento e imaginação.
- Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

2.2 Ensino Fundamental

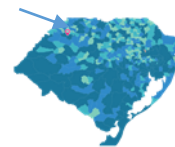
Como consta na BNCC, o Ensino Fundamental, com nove anos de duração, é a etapa mais longa da Educação Básica, atendendo estudantes entre 6 e 14 anos. Há, portanto, crianças e adolescentes que, ao longo desse período, passam por uma série de mudanças relacionadas a aspectos físicos, cognitivos, afetivos, sociais, emocionais, entre outros.

O Art. 10 da Resolução CEEEd N.º 345/2018, considera que o Ensino Fundamental dá continuidade aos objetivos definidos para a formação básica das crianças na Educação Infantil, prolongando o processo educativo durante os anos iniciais e completando nos anos finais, ao ampliar e intensificar as oportunidades de aprendizagem gradativamente, mediante:

I – o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;

II – o foco central na alfabetização e letramento, ao longo dos 2 (dois) primeiros anos, considerando ser um bloco pedagógico ou ciclo sequencial não passível de interrupção;

III – a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da economia, da tecnologia, das artes, da cultura e dos valores em que se fundamenta a sociedade;



IV – o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;

V – o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de respeito recíproco em que se assenta a vida social.

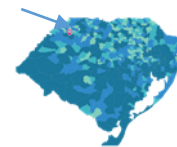
A BNCC propõe que, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, haja a valorização das situações lúdicas de aprendizagem, articulando-se com as experiências vivenciadas da Educação Infantil. Tal articulação precisa prever tanto a progressiva sistematização dessas experiências quanto o desenvolvimento, pelos alunos, de novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos.

Por ser um período de intensas mudanças no processo de desenvolvimento, marcado, principalmente, pela autonomia e maior desenvoltura, os indivíduos passam a participar do mundo letrado e a construção de novas aprendizagens, na escola e para além dela, relacionando-se de forma ativa com o coletivo e com as normas sociais. Isso demanda o reconhecimento de suas potencialidades, o acolhimento e a valorização das diferenças.

Um dos desafios primordiais é evitar a ruptura entre as duas fases do Ensino Fundamental, integrando-as. Como destaca o Parecer CNE/CEB nº 11/2010, “os alunos, ao mudarem do professor generalista dos anos iniciais para os professores especialistas dos diferentes componentes curriculares, costumam se ressentir diante das muitas exigências que têm de atender, feitas pelo grande número de docentes dos anos finais” (BRASIL, 2010).

A transição entre o 5º e o 6º ano, precisa ocorrer de maneira planejada e com acompanhamento especial por parte dos educadores e dos profissionais da gestão escolar, a fim de proporcionar segurança aos estudantes, evitando rupturas bruscas e proporcionando-lhes condições de sucesso.

Quanto aos Anos Finais do Ensino Fundamental, a BNCC considera que esta etapa é marcada por desafios de maior complexidade, sobretudo devido à necessidade de se apropriarem das diferentes lógicas de organização dos conhecimentos relacionados às áreas. Tendo em vista essa maior especialização, é importante, nos vários componentes curriculares, retomar e ressignificar as



aprendizagens do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, no contexto das diferentes áreas, visando ao aprofundamento e à ampliação de repertórios dos estudantes.

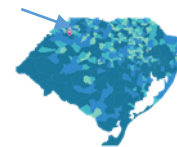
A transição da infância para a adolescência acarreta em mudanças de ordem biológica, psicológica, social e emocional. Segundo o Parecer CNE/CEB nº 11/2010, nesse período da vida, ampliam-se os vínculos sociais e os laços afetivos, as possibilidades intelectuais e a capacidade de raciocínios mais abstratos. Os estudantes tornam-se mais capazes de ver e avaliar os fatos pelo ponto de vista do outro, exercendo a capacidade de descentração, “importante na construção da autonomia e na aquisição de valores morais e éticos” (BRASIL, 2010).

Além dos indivíduos, o contexto contemporâneo traz novas demandas, tanto pelo volume de informações quanto pelos avanços tecnológicos. Tais transformações exigem currículos escolares que reconheçam e incluam as inovações científicas e tecnológicas, adequando-se à realidade vivenciada pelos educandos.

Frente a esse cenário, cabe à escola desempenhar seu papel de formar as novas gerações, oportunizando-lhes o acesso ao legado das gerações anteriores, a construção do conhecimento, a interação com os demais e o estabelecimento de sua presença crítica no mundo, com especial atenção às especificidades dos educandos. Como defende a BNCC, é importante que a instituição escolar preserve seu compromisso de estimular a reflexão e a análise aprofundada e contribua para o desenvolvimento, no estudante, de uma atitude crítica em relação ao conteúdo e à multiplicidade de ofertas midiáticas e digitais.

Contudo, também é imprescindível que a escola compreenda e incorpore mais as novas linguagens e seus modos de funcionamento, desvendando possibilidades de comunicação (e também de manipulação), e que eduque para usos mais democráticos das tecnologias e para uma participação mais consciente na cultura digital. Ao aproveitar o potencial de comunicação do universo digital, a escola pode instituir novos modos de promover a aprendizagem, a interação e o compartilhamento de significados entre professores e estudantes.

Além disso, e tendo por base o compromisso da escola de propiciar uma formação integral, balizada pelos direitos humanos e princípios democráticos, é preciso considerar a necessidade de desnaturalizar qualquer forma de violência nas sociedades contemporâneas, incluindo a violência simbólica de grupos sociais que



impõem normas, valores e conhecimentos tidos como universais e que não estabelecem diálogo entre as diferentes culturas presentes na comunidade e na escola (BRASIL, 2017).

Sendo assim, uma das atribuições do Ensino Fundamental – Anos Finais é contribuir para a elaboração do projeto de vida dos estudantes, articulando as aspirações dos jovens com relação ao futuro e com a continuidade dos estudos no Ensino Médio. A escola pode ser espaço de reflexão sobre o que cada um almeja ser, de planejamento do futuro, procurando desenvolver as competências pessoais e sociais imprescindíveis para a concretização destes propósitos.

2.3 Ensino Médio

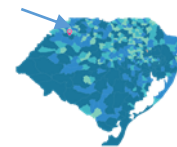
Em conformidade com a BNCC, o Ensino Médio é a etapa final da Educação Básica, direito público subjetivo de todo cidadão brasileiro. A realidade atual aponta para a necessidade de universalizar o atendimento e garantir a permanência e as aprendizagens dos estudantes, respondendo às suas demandas e aspirações presentes e futuras.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio de 2011 (DCNEM/2011):

Com a perspectiva de um imenso contingente de adolescentes, jovens e adultos que se diferenciam por condições de existência e perspectivas de futuro desiguais, é que o Ensino Médio deve trabalhar. Está em jogo a recriação da escola que, embora não possa por si só resolver as desigualdades sociais, pode ampliar as condições de inclusão social, ao possibilitar o acesso à ciência, à tecnologia, à cultura e ao trabalho (Parecer CNE/ CEB nº 5/2011).

Os currículos escolares, sobretudo no Ensino Médio, precisam contemplar a dinâmica social contemporânea nacional e internacional, atentando para as transformações científicas e tecnológicas, as mudanças no mundo do trabalho, bem como para as peculiaridades do público jovem.

O Programa de Apoio ao Novo Ensino Médio, instituído por meio da Portaria MEC nº 649, de 10 de julho de 2018, busca dar suporte aos Estados na elaboração e execução do Plano de Implementação do Novo Ensino Médio, contemplando a Base Nacional Comum Curricular, os diferentes itinerários formativos, as mudanças na estrutura da organização curricular e a ampliação da carga horária, previstas na Lei nº 13.415/2017.



A proposta do Novo Ensino Médio pressupõe a incorporação das premissas da BNCC no currículo, a escolha por itinerários formativos, concebidos como caminhos distintos aos estudantes, ajustados às suas preferências e aos seus projetos de vida, com vistas ao protagonismo juvenil. Além disso, há mudanças no que se refere à formação técnica e profissional no Ensino Médio regular, à ampliação da carga horária para, no mínimo, 3.000 horas totais, garantindo 1.800 horas de formação geral básica (BNCC) e o restante para os itinerários formativos.

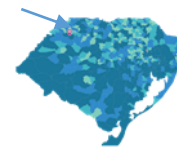
Os itinerários formativos são o conjunto de unidades curriculares ofertadas pelas escolas e redes de ensino que possibilitam ao estudante aprofundar seus conhecimentos e se preparar para o prosseguimento de estudos ou para o mundo do trabalho. Os itinerários podem estar organizados por área do conhecimento e formação técnica e profissional ou mobilizar competências e habilidades de diferentes áreas ou da formação técnica e profissional, no caso dos itinerários integrados. Os estudantes podem cursar um ou mais itinerários formativos.

2.4 Ensino Técnico Profissionalizante de Nível Médio

No âmbito de São Luiz Gonzaga, oportuniza-se a Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio, oferecida ao aluno que tenha concluído o Ensino Fundamental, e, Educação Profissional de Nível Médio Subsequente para o aluno que tenha concluído o ensino médio. É desenvolvida de modo a conduzir o estudante à habilitação profissional técnica de nível médio, superando a dualidade entre a Formação Profissional, a Formação Geral tendo como foco as dimensões trabalho, ciência, cultura e tecnologia.

Por meio da formação técnica profissionalizante, espera-se que o profissional formado na Educação Profissional Técnica Integrada ao Ensino Médio e Subsequente deva ter uma formação técnica sólida, deve ser capaz de articular os conhecimentos científicos, filosóficos, tecnológicos, sócio históricos, e pautar-se pelos princípios da ética e da cidadania, buscando o aperfeiçoamento permanente e a integração consciente no mundo do trabalho.

Além disso, desenvolver projetos que oportunizem para o educando conhecimentos teóricos e práticos, relacionados às atividades agropecuárias e do ensino Médio, dando ênfase técnica e econômica, contribuindo para o



desenvolvimento da região das Missões, que tem sua economia essencialmente baseada no setor primário.

A Educação Profissional Técnica Integrada ao Ensino Médio e Subsequente tem como fundamento uma concepção de conhecimento compreendido como processo humano, sempre provisório, histórico, na permanente busca de compreensão, de organização e de transformação do mundo vivido. A produção do conhecimento se origina nas práticas sociais e nos processos de transformação da natureza pelo homem.

O currículo é o conjunto das relações desafiadoras das capacidades de todos, que se propõe a resgatar o sentido da escola como espaço de desenvolvimento e aprendizagem. Os conteúdos são organizados a partir da realidade, da necessidade de sua compreensão e do entendimento do mundo, ao mesmo tempo em que estabelece o vínculo necessário entre a formação geral e a formação profissional específica do curso técnico de nível médio que está sendo cursado pelo aluno.

2.5 Curso Normal

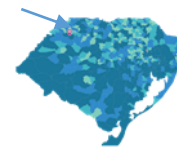
O Rio Grande do Sul é um dos Estados brasileiros que oferta o Curso Normal em seus estabelecimentos de ensino. O Curso Normal de nível médio e pós médio é modalidade que se constitui como principal porta de acesso para formação inicial docente gaúcha, habilitando centenas de novos professores e professoras a cada ano.

O Curso Normal propõe-se à formação de professores para atuar na Educação Infantil (Creche e Pré-Escola) e no Ensino Fundamental (Anos Iniciais: 1º ao 5º ano). Como principal característica, apresenta a preparação dos estudantes junto às escolas, conectando os estudos formativos com a vivência de Práticas de Ensino no cotidiano escolar da Educação Infantil e Anos Iniciais.

O curso é ofertado em nosso município de duas formas:

- Ensino Médio – Curso Normal: integrado ao Ensino Médio regular, constitui-se por três blocos: Formação Geral, Parte Diversificada e Formação Profissional. Sendo a conclusão do estágio profissional supervisionado o critério obrigatório para obtenção do diploma. *Recebe alunas e alunos que concluíram o Ensino Fundamental e querem realizar um curso profissionalizante a partir do 1º ano do Ensino Médio, com objetivo de tornarem-se professoras e professores.*

O Curso Normal – Aproveitamento de Estudos: subsequente ao Ensino Médio, se constitui somente pelo bloco da Formação Profissional. Também se faz obrigatória



a conclusão do estágio profissional supervisionado para obtenção do diploma. *Tem como público-alvo, alunas e alunos que concluíram o Ensino Médio e querem realizar um curso profissionalizante com objetivo de tornarem-se professoras e professores.*

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), de 1996, determina formação em nível superior, curso de licenciatura plena, para a docência na educação básica e, no mínimo, o nível médio, na modalidade normal/magistério, para a educação infantil e os anos iniciais do ensino fundamental.

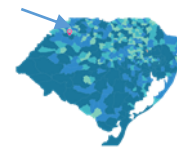
Ao longo dos anos, o Curso Normal/Magistério vem acompanhando as mudanças no cenário educacional brasileiro, lutando para manter sua identidade e ter sua presença garantida, reconhecida e valorizada na formação profissional dos educadores, com sua proposta formativa-profissionalizante concretizada na regulação das políticas públicas atuais.

A versão preliminar da BNCC Formação de Professores da Educação Básica tem por finalidade orientar a constituição dos currículos das instituições formadoras, e aponta para a necessidade de um processo focado na prática, que atenda as demandas da contemporaneidade e vá ao encontro do ensino das competências e habilidades previstas na BNCC da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

A proposta pedagógica do Curso Normal mostra que essa modalidade pode contribuir nesta perspectiva, uma vez que:

- possui previstas 800 horas de práticas de ensino, distribuídas ao longo do curso desde o seu início;
- contempla a existência das Classes de Aplicação na Instituição formadora e em classes conveniadas, locus operante das vivências e reflexões da formação;
- possibilita ao educando se reconhecer como protagonista de sua história de vida e de sua formação profissional.

O Curso Normal, como formação inicial, é baseado em três dimensões associadas pelas didáticas e metodologias específicas: conhecimento, prática e comprometimento. Relacionando respectivamente, conhecimento ao domínio dos conceitos, a prática ao saber criar e administrar ambientes de aprendizagem, e ainda, o comprometimento do professor com a comunidade social e escolar.



É preciso entender a importância das práticas pedagógicas ao longo do curso, como promotoras de conhecimento da realidade e do diálogo contínuo entre a teoria e a prática. Através da pesquisa, observação, monitoria, experimentação, contação de histórias, oficinas pedagógicas, projetos de ensino, aplicação de sequências didáticas e planos de aula, estágios supervisionados, o Curso Normal objetiva conhecer e analisar o contexto da instituição escolar, a organização do trabalho docente em sala de aula e o papel do professor no processo de ensino e aprendizagem.

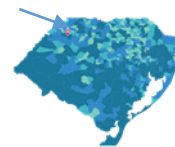
Nesse contexto que as Classes de Aplicação integram-se à proposta pedagógica do Curso Normal, promovendo a compreensão de como se dá o processo de ensino e aprendizagem em situações concretas do ambiente escolar, estabelecendo a exploração de estratégias práticas fundamentadas teoricamente e constituindo um espaço pedagógico capaz de buscar formas de efetivar e alinhar conhecimentos adquiridos no Curso, com o que está proposto na BNCC para a Educação Infantil e os Anos Iniciais.

As Classes de Aplicação são formadas por alunos da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental do próprio estabelecimento formador e escolas da rede estadual e/ou municipais e conveniadas que ofereçam esta etapa de ensino.

Os alunos que hoje chegam ao Curso Normal possuem como principal característica a pluralidade: vivências familiares e sociais, história, cultura, experiências escolares, necessidades, potencialidades e expectativas únicas, que compõem de maneira também singular as turmas de estudantes normalistas do Ensino Médio e Pós Médio. O desafio das instituições formadoras se dá então, no reconhecimento e valorização desta pluralidade na constituição do SER PROFESSOR, e na constante resignificação e atualização do currículo.

O Curso Normal, é modalidade importante na concepção de uma Educação Integral, pois se estabelece como espaço de formação e desenvolvimento humano global, e de formação/atuação profissional, expandindo e enriquecendo os conhecimentos, habilidades, atitudes e valores dos estudantes sobre si mesmos, sobre a sociedade e a cidadania, sobre sua identidade e repertório cultural, sobre o ser e o fazer docente.

A formação do professor se faz ao longo de toda a trajetória educativa do estudante, através das experiências vivenciadas, refletindo e espelhando-se nas



melhores vivências para formar-se como pessoa e como professor, possibilitando constituir-se como um profissional competente.

3 MODALIDADES DE ENSINO

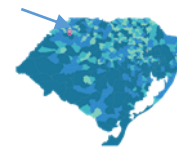
3.1 Educação Especial - Educação Inclusiva, Acessibilidade e Atendimento Educacional Especializado

A Constituição Federal de 1988 (Artigos 205, 206 e 208) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN – Lei Nº. 9394/1996) preconizam a educação como direito de todos os cidadãos, com destaque para o Art. 208, III: “o atendimento educacional especializado às pessoas com deficiência preferencialmente na rede regular de ensino”.

A Nota Técnica SEESP/GAB/Nº 11/2010 apresenta as orientações para a institucionalização da Oferta do Atendimento Educacional Especializado – AEE em Salas de Recursos Multifuncionais, implantadas nas escolas regulares. Em conformidade com este dispositivo, a educação inclusiva, fundamentada em princípios filosóficos, políticos e legais dos direitos humanos, compreende a mudança de concepção pedagógica, de formação docente e de gestão educacional para a efetivação do direito de todos à educação, transformando as estruturas educacionais que reforçam a oposição entre o ensino comum e especial e a organização de espaços segregados para alunos público alvo da educação especial.

A Educação Especial configura-se como uma modalidade de ensino que perpassa todos os níveis, etapas e modalidades de educação, promovendo o atendimento educacional especializado e disponibilizando de recursos e serviços de orientação no processo ensino aprendizagem do aluno com deficiência, Transtorno Global do Desenvolvimento e Altas Habilidades, com vistas à remoção de barreiras atitudinais e cognitivas no espaço educativo.

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2006) tem como objetivo o acesso, a participação e a aprendizagem dos alunos com Deficiência, Transtornos Globais do Desenvolvimento e Altas Habilidades/superdotação nas escolas regulares, orientando os sistemas de ensino para promover respostas às necessidades educacionais especiais, garantindo: Atendimento Educacional Especializado; e Formação de professores para o



Atendimento Educacional Especializado e demais profissionais da educação para a inclusão escolar.

De acordo com tal política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, o Atendimento Educacional Especializado – AEE tem papel primordial para a construção de um sistema educacional mais equitativo, justo, de preservação da dignidade humana; assegurando a igualdade de condição a todos de não só o acesso, mas de permanência na escola.

Nessa perspectiva, a implementação de salas multifuncionais busca atender às especificidades dos educandos, em especial face à ampliação do número de matrículas de alunos com deficiência nas escolas. Além disso, a inclusão implica na remoção de barreiras, oportunizando a inserção e a permanência de todos no espaço escolar. Por ter sentido amplo, a acessibilidade engloba os aspectos: arquitetônico, atitudinal, digital, pedagógico e metodológico.

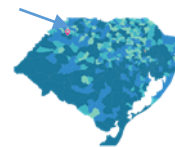
3.2 Educação de Jovens e Adultos

Como prevê LDB- Nº 9.394/ 96, a educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida.

O Art. 38 da LDB prevê que os sistemas de ensino deverão manter cursos e exames supletivos, que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular. Estes exames, como ressalta o artigo, se referem à conclusão do Ensino Fundamental e Ensino Médio, para os maiores de dezoito anos; e os conhecimentos e habilidades adquiridos pelos educandos por meios informais serão aferidos e reconhecidos mediante exames.

Jamil Cury, relator do Parecer CNE/CNB 11/2000 (p. 7-9) enfatiza as três funções da Educação de Jovens e Adultos (EJA): reparadora, equalizadora e qualificadora. Segundo o autor:

1) Função Reparadora da EJA – refere-se ao ingresso dos jovens e adultos no âmbito dos direitos civis, bem como, à restauração de um direito a eles negado, ou seja, o direito a uma escola de qualidade e ao reconhecimento da igualdade de todo e qualquer ser humano ter acesso a um bem real, social e simbolicamente importante. Torna-se indispensável que sejam propiciadas situações pedagógicas que atendam às necessidades de aprendizagens específicas de alunos jovens e adultos.



2) Função Equalizadora – preconiza a igualdade de oportunidades, visando proporcionar aos indivíduos outras possibilidades de inserção no mundo do trabalho, na vida social, nos espaços da estética e nos canais de participação. A equidade supõe a busca de igualdade na distribuição dos bens sociais. Portanto, a EJA visa oferecer a todos um caminho de desenvolvimento, de modo que jovens e adultos possam atualizar conhecimentos, aprimorar habilidades, socializar experiências e ter acesso a múltiplas formas de trabalho e cultura.

3) Função Qualificadora – pauta-se na educação permanente, partindo da incompletude humana e de seu potencial de desenvolvimento e de adequação, por meio dos processos educativos. Trata-se do próprio sentido da educação de jovens e adultos.

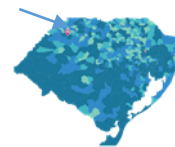
Assim como a EJA, os NEEJAs fundamentam-se pela necessidade de auxiliar os alunos nas aprendizagens escolares básicas, para que o mesmo prossiga sua vida de cidadão responsável, sujeito de sua própria história.

3.3 Especificidades do NEEJA

O Núcleo Estadual de Educação de Jovens e Adultos é um estabelecimento de ensino próprio, comprometido com a educação como um direito de todos os cidadãos, numa perspectiva de inclusão e transformação social, em interação com os diferentes saberes, visando oportunizar a inclusão, a integração, e a transformação social do aluno.

A concepção da inclusão educacional expressa o conceito de sociedade inclusiva como aquela que não eleger, não classifica e nem segrega indivíduos, mas que modifica seus ambientes, atitudes e estruturas para tornar-se acessível a todos.

O Núcleo Estadual de Educação de Jovens e Adultos têm como finalidades: orientar o atendimento ao aluno para a realização de exames de conclusão do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, podendo fracioná-los por Área do Conhecimento e por Componente Curricular e realizar exames periódicos por Área do Conhecimento e relativos ao Ensino Fundamental e ao Ensino Médio. O regime é não presencial, o que oportuniza ao aluno estudar em casa e comparecer ao NEEJA apenas para realizar as provas.



3.4 Educação do Campo

Segundo Roseli Cadart (2009), a Educação do Campo nasceu como crítica à realidade da educação brasileira, particularmente à situação educacional do povo brasileiro que trabalha e vive no/do campo. Há uma perspectiva de totalidade na constituição originária da Educação do Campo. As lutas pela terra, pelo trabalho e pela igualdade social se articulam com a luta pela educação, buscando condições de uma vida digna de seres humanos no lugar em que ela aconteça.

O currículo da Educação do Campo parte de um balanço crítico da realidade educacional das famílias trabalhadoras do campo, pensando estratégias para a geração de trabalho e renda. As noções de sustentabilidade e de agroecologia permeiam as práticas pedagógicas, visando a formação de sujeitos comprometidos com o local em que se inserem.

Para Caldart (2009), a Educação do Campo questiona a democratização do conhecimento, do acesso da classe trabalhadora ao conhecimento 'historicamente acumulado', ou produzido na luta de classes; propondo um vínculo mais orgânico entre conhecimento e valores, conhecimento e totalidade do processo formativo. Busca-se a superação da visão hierarquizada do conhecimento própria da modernidade capitalista, enfatizando o 'diálogo de saberes', que principia pela valorização do saber popular. Aprofunda-se a compreensão da teia de tensões envolvida na produção de diferentes saberes, nos paradigmas de produção do conhecimento. Também é valorizada a experiência dos sujeitos.

A Educação do Campo defende a presença da escola em todos os lugares, em todos os tempos da vida, para todas as pessoas. O campo é um lugar, seus trabalhadores também têm direito de ter a escola em seu próprio lugar e a ser respeitados. A escola necessita estar vinculada à 'vida real', não no sentido de apenas colada a necessidades e interesses de um cotidiano linear e de superfície, mas como síntese de múltiplas relações, determinações, como questões da realidade concreta. O projeto pedagógico necessita considerar os sujeitos concretos na diversidade de questões que a 'vida real' lhes impõe. O currículo precisa contemplar diferentes dimensões formativas e que articule o trabalho pedagógico na dimensão do conhecimento com práticas de trabalho, cultura, vida social.

Busca-se uma escola unitária, enquanto 'síntese do diverso' e o campo historicamente não tem sido considerado nessa diversidade. A Educação do Campo não nasceu como defesa a algum tipo de particularismo, mas como



provocação/afirmação desta tensão entre o particular e o universal: no pensar a transformação da sociedade, o projeto de país, a educação, a escola.

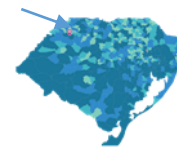
3.5 Educação das Relações Étnico-Raciais

Para promover uma educação integral capaz de combater qualquer tipo de discriminação, em especial no que se refere à diversidade de etnias é necessário construir um ambiente acolhedor para todas as crianças independente da cor da sua pele.

Cientes de que, historicamente, foi construída a ideia que pele com cores mais claras se aproximam de um padrão pré-estabelecido, as relações raciais constituem aspectos desafiadores nas salas de aula. O que se busca é uma reeducação dessas relações possibilitando a compreensão que junto à cor da pele está uma história, uma cultura, uma descendência que precisa ser preservada e respeitada em todos os sentidos.

A inserção das discussões a respeito das relações étnico-raciais no currículo escolar é normatizada pela Lei nº 10.639/03 que estabelece a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileiras e africanas nas escolas públicas e privadas do Ensino Fundamental e Médio, bem como pelo Parecer do CNE/CP 03/2004, que aprovou as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileiras e Africanas; e a Resolução CNE/CP 01/2004, que detalha os direitos e as obrigações dos entes federados ante à implementação da lei compõem um conjunto de dispositivos legais considerados como indutores de uma política educacional voltada para a afirmação da diversidade cultural e da concretização de uma educação das relações étnico-raciais nas escolas. Tais dispositivos resultaram na aprovação, em 2009, do Plano Nacional das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (BRASIL, 2009).

O cumprimento dessas determinações legais requer a execução de projetos e práticas pedagógicas alicerçadas no direito à diferença, buscando erradicar preconceitos e ações discriminatórias que atingem grupos sociais como negros, mulheres, homossexuais, indígenas, pessoas com deficiência, entre outros. Um dos pontos primordiais desse processo refere-se ao direito à diversidade étnico-racial na



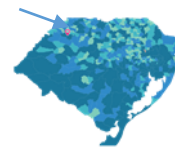
educação escolar, procurando dar voz e visibilidade à realidade africana e afro-brasileira nos currículos e nos projetos escolares. Trata-se, também, de afirmar a história, a memória e a identidade de crianças, adolescentes, jovens e adultos negros na educação básica e de seus familiares.

A implementação da educação das relações étnico-raciais nas escolas implica em transformações significativas, dentre as quais a inserção dessa temática nos processos formativos dos professores, a fim de que se habilitem a trabalhar na perspectiva da diversidade étnico-racial, abordando com eficiência a temática africana e afro-brasileira como um direito. É preciso que os educadores compreendam que a questão étnico-racial refere-se a toda a sociedade brasileira, e não somente aos negros. Demanda, ainda, a ampliação das pesquisas sobre relações raciais, no Brasil e o destaque aos intelectuais negros e suas produções a respeito das relações raciais em nossa sociedade.

4 .Temas contemporâneos

Conforme o transcrito dos temas contemporâneos transversais na BNCC (TCTs) buscam uma contextualização do que é ensinado, trazendo temas que sejam de interesse dos estudantes e de relevância para seu desenvolvimento como cidadão. O grande objetivo é que o estudante não termine sua educação formal tendo visto apenas conteúdos abstratos e descontextualizados, mas que também reconheça e aprenda sobre os temas que são relevantes para sua atuação na sociedade. Assim, espera-se que os TCTs permitam ao aluno entender melhor: como utilizar seu dinheiro, como cuidar de sua saúde, como usar as novas tecnologias digitais, como cuidar do planeta em que vive, como entender e respeitar aqueles que são diferentes e quais são seus direitos e deveres, assuntos que conferem aos TCTs o atributo da contemporaneidade.

Já o transversal pode ser definido como aquilo que atravessa. Portanto, TCTs, no contexto educacional, são aqueles assuntos que não pertencem a uma área do conhecimento em particular, mas que atravessam todas elas, pois delas fazem parte e a trazem para a realidade do estudante. Na escola, são os temas que atendem às demandas da sociedade contemporânea, ou seja, aqueles que são intensamente



vividos pelas comunidades, pelas famílias, pelos estudantes e pelos educadores no dia a dia, que influenciam e são influenciados pelo processo educacional.

O Conselho Nacional de Educação (CNE) abordou amplamente sobre a transversalidade no Parecer Nº 7, de 7 de abril de 2010:

A transversalidade orienta para a necessidade de se instituir, na prática educativa, uma analogia entre aprender conhecimentos teoricamente sistematizados (aprender sobre a realidade) e as questões da vida real (aprender na realidade e da realidade). Dentro de uma compreensão interdisciplinar do conhecimento, a transversalidade tem significado, sendo uma proposta didática que possibilita o tratamento dos conhecimentos escolares de forma integrada. Assim, nessa abordagem, a gestão do conhecimento parte do pressuposto de que os sujeitos são agentes da arte de problematizar e interrogar, e buscam procedimentos interdisciplinares capazes de acender a chama do diálogo entre diferentes sujeitos, ciências, saberes e temas (CNE/CEB, 2010, p. 24)

O Parecer ressalta ainda que a transversalidade se difere da interdisciplinaridade, porém ambas são complementares, na perspectiva que consideram o caráter dinâmico e inacabado da realidade. Enquanto a transversalidade refere-se à dimensão didático-pedagógica, a interdisciplinaridade refere-se à abordagem de como se dá a produção do conhecimento, como uma forma de organizar o trabalho didático pedagógico em que temas, eixos temáticos são integrados às disciplinas, às áreas ditas convencionais de forma a estarem presentes em todas elas (p. 65). Na educação brasileira, os Temas Transversais foram recomendados inicialmente nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), em 1996, acompanhando a reestruturação do sistema de ensino. Nos PCNs os Temas Transversais eram seis, conforme demonstra a imagem a seguir:



E assim segue o texto, portanto, os Temas Contemporâneos, ao manterem a orientação de sua abordagem transversal, por se referirem a assuntos que atravessam as experiências dos estudantes em seus contextos, contemplam aspectos que contribuem para uma formação cidadão, política, social e ética.

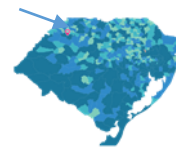
Outro aspecto relevante é que, diferentemente dos PCNs, em que os Temas Transversais não eram tidos como obrigatórios, na BNCC eles passaram a ser uma referência nacional obrigatória para a elaboração ou adequação dos currículos e propostas pedagógicas, ampliados como Temas Contemporâneos Transversais, pois, conforme a BNCC (BRASIL, 2017), são considerados como um conjunto de aprendizagens essenciais e indispensáveis a que todos os estudantes, crianças, jovens e adultos têm direito.

Em 2017, com a aprovação da BNCC, os diversos temas de grande relevância social, apesar de ainda não detalhados na sua forma de implantação, permaneceram contemplados como assuntos transversais e integradores de uma educação que busca uma sociedade mais justa, igualitária e ética, pois elevam o trabalho educativo para além do ensino de conteúdos científicos.

Para Moraes, entre outros (2002), a abordagem atual dos Temas Contemporâneos Transversais pode contribuir para a construção de uma sociedade igualitária, pois tais estudos permitem a apropriação de conceitos, mudanças de



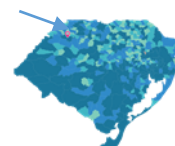
atitudes e procedimentos onde cada estudante participará de
forma autônoma na construção e melhorias da comunidade em que se insere



CIÊNCIAS DA NATUREZA



ENSINO FUNDAMENTAL- 1º e 2º ANO				
COMPONENTE CURRICULAR: CIÊNCIAS				
1º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES BNCC	HABILIDADES RS	HABILIDADES DOCUMENTO LOCAL
Matéria e energia	Características dos materiais	(EF01CI01) Comparar características de diferentes materiais presentes em objetos de uso cotidiano, discutindo sua origem, os modos como são descartados e como podem ser usados de forma mais consciente.	<p>(EF01CI01RS-1) Identificar as características de cada material</p> <p>(EF01CI01RS-2) Classificar diferentes materiais por cor, tamanho, forma, semelhanças, diferenças etc.</p> <p>(EF01CI01RS-3) Observar os materiais encontrados no entorno da escola, identificando a matéria-prima da sua confecção.</p> <p>(EF01CI01RS-4) Associar as características dos materiais com seus diferentes usos.</p>	
			<p>(EF01CI01RS-5) Identificar materiais presentes ao nosso redor que não são agressivos ao meio ambiente.</p> <p>(EF01CI01RS-6) Compreender a importância de evitar o desperdício de materiais,</p> <p>(EF01CI01RS-7) Identificar as ações humanas que provocam poluição e degradação ao meio ambiente.</p>	



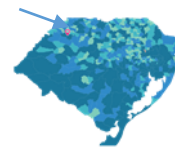
<p>Vida e evolução</p>	<p>Corpo humano à</p> <p>Respeito diversidade</p>	<p>(EF01CI02) Localizar, nomear e representar graficamente (por meio de desenhos) partes do corpo humano e explicar suas funções.</p>	<p>(EF01CI02RS-1) Identificar as partes do corpo humano.</p> <p>(EF01CI02RS-2) Reconhecer as funções de cada parte do corpo humano.</p> <p>(EF01CI02RS-3) Representar o corpo humano através de desenho, as partes do corpo e suas características.</p> <p>(EF01CI02RS-4) Reconhecer o corpo humano através de diferentes culturas, pinturas, fotografia etc.</p>	
-------------------------------	---	--	---	--

		<p>(EF01CI03) Discutir as razões pelas quais os hábitos de higiene do corpo (lavar as mãos antes de comer, escovar os dentes, limpar os olhos, o nariz e as orelhas etc.) são necessários para a manutenção da saúde.</p>	<p>(EF01CI03RS-1) Investigar os hábitos cotidianos de higiene de cada aluno.</p> <p>(EF01CI03RS-2) Identificar os hábitos de higiene necessários no cotidiano.</p> <p>(EF01CI03RS-3) Compreender que a falta de higiene pode causar doenças.</p>	
--	--	--	---	--



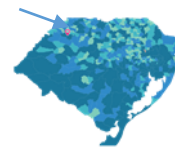
			<p>(EF01CI03RS-4) Compreender os cuidados que devemos ter com a ingestão e manuseio dos alimentos.</p> <p>(EF01CI03RS-5) Identificar os cuidados com a saúde, higiene, alimentação e vacinação.</p> <p>(EF01CI03RS-6) Discutir a importância de uma dieta saudável para o bom funcionamento do corpo e saúde.</p>	
--	--	--	--	--

		<p>(EF01CI04) Comparar características físicas entre os colegas, reconhecendo a diversidade e a importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças.</p>	<p>(EF01CI04RS-1) Abordar as diferenças e a inclusão que encontramos na sociedade.</p> <p>(EF01CI04RS-2) Reconhecer as diferentes características físicas e culturais do ser humano.</p> <p>(EF01CI04RS-3) Compreender a importância do respeito à diversidade.</p>	
Terra e Universo	Escala de tempo	<p>(EF01CI05) Identificar e nomear diferentes escalas de tempo: os períodos diários (manhã, tarde, noite) e a sucessão de</p>	<p>(EF01CI05RS-1) Identificar as atividades do cotidiano que são realizadas em cada período do dia.</p>	

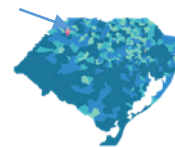


		dias, semanas, meses e anos.	<p>(EF01CI05RS-2) Associar a passagem do tempo determina os dias, meses e anos.</p> <p>(EF01CI05RS-3) Reconhecer os dias da semana e os meses do ano através do calendário.</p> <p>(EF01CI05RS-4) Identificar e caracterizar cada estação do ano.</p>	
--	--	------------------------------	--	--

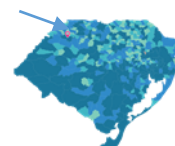
		<p>(EF01CI06) Selecionar exemplos de como a sucessão de dias e noites orienta o ritmo de atividades diárias de seres humanos e de outros seres vivos.</p>	<p>(EF01CI06RS-1) Relatar as diferentes atividades realizadas no período do dia e da noite.</p> <p>(EF01CI06RS-2) Localizar, através do globo terrestre, o dia e a noite em vários locais do mundo.</p> <p>(EF01CI06RS-3) Reconhecer os hábitos diurnos e noturnos dos seres humanos.</p> <p>(EF01CI06RS-4) Comparar diferentes animais, observando seus hábitos diurnos e noturnos.</p>	
2º ANO				
Matéria energia	e Propriedades e usos dos materiais Prevenção de acidentes domésticos	(EF02CI01) Identificar de que materiais (metais, madeira, vidro etc.) são feitos os objetos que fazem parte da vida cotidiana.	<p>(EF02CI01RS-1) Identificar objetos do cotidiano.</p> <p>(EF02CI01RS-2) Descrever de que materiais são feitos.</p>	



		<p>como esses objetos são utilizados e com quais materiais eram produzidos no passado.</p>	<p>(EF02CI01RS-3) Explicar a importância do seu uso nos dias de hoje.</p> <p>(EF02CI01RS-4) Identificar os diferentes materiais usados em outros tempos e culturas.</p> <p>(EF02CI01RS-5) Apontar utensílios potencialmente perigosos no ambiente doméstico e/ou escolar, para prevenir possíveis acidentes.</p>	
		<p>(EF02CI02) Propor o uso de diferentes materiais para a construção de objetos de uso cotidiano, tendo em vista algumas propriedades desses materiais (flexibilidade, dureza, transparência etc.).</p>	<p>(EF02CI02RS-1) Investigar materiais quanto às suas propriedades.</p> <p>(EF02CI02RS-2) Demonstrar quais objetos são mais adequados para determinado uso.</p> <p>(EF02CI02RS-3) Analisar quais materiais podem ser reutilizados.</p> <p>(EF02CI02RS-4) Criar e propor novos usos utilizando os materiais alternativos.</p> <p>(EF02CI02RS-5) Investigar o destino de descarte de determinados materiais.</p>	



		<p>(EF02CI03) Discutir os cuidados necessários à prevenção de acidentes domésticos (objetos cortantes e inflamáveis, eletricidade, produtos de limpeza, medicamentos etc.).</p>	<p>(EF02CI03RS-1) Identificar possíveis situação de risco.</p> <p>(EF02CI03RS-2) Reconhecer a importância das atitudes de prevenção de riscos frente às diferentes situações.</p> <p>(EF02CI03RS-3) Observar fatores de risco em torno de sua casa e no caminho da escola.</p> <p>(EF02CI03RS-4) Compreender os fatores de risco que estão relacionados a questões socioambientais.</p>	
Vida e evolução	Seres vivos no ambiente Plantas	<p>(EF02CI04) Descrever características de plantas e animais (tamanho, forma, cor, fase da vida, local onde se desenvolvem etc.) que fazem parte de seu cotidiano e relacioná-las ao ambiente em que eles vivem.</p>	<p>(EF02CI04RS-1) Observar os animais e as plantas que fazem parte de seu cotidiano.</p> <p>(EF02CI04RS-2) Identificar as principais características dos animais e das plantas de seu cotidiano.</p> <p>(EF02CI04RS-3) Explicar as atividades que esses animais realizam.</p> <p>(EF02CI04RS-4) Relatar em quais condições do ambiente eles estão mais adaptados.</p>	



		<p>(EF02CI05) Investigar a importância da água e da luz para a manutenção da vida de plantas em geral.</p>	<p>(EF02CI05RS-1) Identificar o Sol como fonte de energia.</p> <p>(EF02CI05RS-2) Observar a presença de vida em ambientes com diferentes disponibilidades de água e luz solar.</p> <p>(EF02CI05RS-3) Reconhecer os ciclos da água.</p> <p>(EF02CI05RS-4) Discutir a necessidade da água para a manutenção da vida em geral.</p> <p>(EF02CI05RS-5) Demonstrar, através de experiências com plantas, a valorização e a manutenção da vida.</p>	
		<p>(EF02CI06) Identificar as principais partes de uma planta (raiz, caule, folhas, flores e frutos) e a função desempenhada por cada uma delas e analisar as relações entre as plantas, o ambiente e os demais seres vivos.</p>	<p>(EF02CI06RS-1) Compreender as diferentes partes das plantas.</p> <p>(EF02CI06RS-2) Reconhecer as funções das partes de uma planta para a sua sobrevivência no ambiente.</p> <p>(EF02CI06RS-3) Investigar seus possíveis usos na cadeia alimentar.</p> <p>(EF02CI06RS-4) Perceber que os seres vivos fazem parte da cadeia alimentar.</p>	



			<p>(EF02CI06RS-5) Reconhecer a redução da vegetação no meio ambiente.</p> <p>(EF02CI06RS-6) Discutir as consequências, para a vida em geral, causados pelos efeitos da ação humana com o ambiente.</p>	
<p>Terra e Universo</p>	<p>Movimento aparente do Sol no céu</p> <p>O Sol como fonte de luz e calor</p>	<p>(EF02CI07) Descrever as posições do Sol em diversos horários do dia e associá-las ao tamanho da sombra projetada.</p>	<p>(EF02CI07RS-1) Investigar as diversas posições do sol ao longo do dia.</p> <p>(EF02CI07RS-2) Perceber a própria sombra em relação ao sol.</p> <p>(EF02CI07RS-3) Registrar o tamanho, forma e posição da sombra.</p> <p>(EF02CI07RS-4) Identificar a passagem de tempo através da luminosidade.</p>	

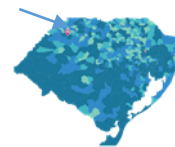
		<p>(EF02CI08) Comparar o efeito da radiação solar (aquecimento e reflexão) em diferentes tipos de superfície (água, areia, solo, superfícies: escura, clara e metálica etc.).</p>	<p>(EF02CI08RS-1) Investigar, através de experimentos, o efeito da radiação em alguns materiais.</p> <p>(EF02CI08RS-2) Identificar diferentes temperaturas em objetos do cotidiano quando expostos ou não ao sol.</p>	
--	--	--	---	--



			<p>(EF02CI08RS-3) Exemplificar, com observação, a capacidade de reflexão ou refração da luz em diferentes tipos de superfície.</p> <p>(EF02CI08RS-4) Desenvolver hábitos saudáveis e responsáveis com o uso do protetor solar, identificando os horários em que podemos nos expor aos raios solares.</p>	
ENSINO FUNDAMENTAL – 3º AO 5º ANO				
COMPONENTE CURRICULAR: CIÊNCIAS				
3º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES BNCC	HABILIDADES RS	HABILIDADES DOCUMENTO LOCAL

Matéria e energia	<p>Produção de som. Efeitos da luz nos materiais.</p> <p>Saúde auditiva e visual.</p>	<p>(EF03CI01) Produzir diferentes sons a partir da vibração de variados objetos e identificar variáveis que influem nesse fenômeno.</p>	<p>(EF03CI01RS-1) Demonstrar, através de experimentos, os sons produzidos em diferentes materiais.</p> <p>(EF03CI01RS-2) Analisar os sons produzidos pelos objetos de diferentes materiais.</p>	
--------------------------	---	--	---	--

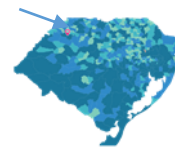
			<p>(EF03CI01RS-3) Comparar os diferentes sons produzidos em diferentes materiais e formas.</p> <p>(EF03CI01RS-4) Relacionar os diferentes sons (timbre, altura e intensidade sonora) com os instrumentos musicais.</p>	
--	--	--	--	--



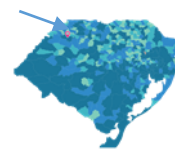
		<p>(EF03CI02) Experimentar e relatar o que ocorre com a passagem da luz através de objetos transparentes (copos, janelas de vidro, lentes, prismas, água etc.), no contato com superfícies polidas (espelhos) e na intersecção com objetos opacos (paredes, pratos, pessoas e outros objetos de uso cotidiano).</p>	<p>(EF03CI02RS-1) Observar a passagem da luz em diferentes objetos.</p> <p>(EF03CI02RS-2) Identificar as alterações que a passagem da luz pode provocar.</p> <p>(EF03CI02RS-3) Demonstrar, através de experimentos, as alterações provocadas pela passagem da luz.</p> <p>(EF03CI02RS-4) Demonstrar o efeito do arco-íris em diferentes meios, água, prisma e lentes.</p>	
		<p>(EF03CI03) Discutir hábitos necessários para a manutenção da saúde auditiva e visual, considerando as condições do ambiente em termos de som e luz.</p>	<p>(EF03CI03RS-1) Enunciar ações auditivas e visuais que promovam hábitos saudáveis.</p> <p>(EF03CI03RS-2) Observar, através de experimentos, condições ambientais prejudiciais à saúde auditiva e visual.</p> <p>(EF03CI03RS-3) Promover hábitos saudáveis, reconhecendo o uso de métodos preventivos.</p>	
Vida e evolução	Características e desenvolvimento dos animais	<p>(EF03CI04) Identificar características sobre o modo de vida (o que comem, como se reproduzem, como se deslocam etc.) dos animais mais comuns no ambiente próximo.</p>	<p>(EF03CI04RS-1) Observar, através de situações do cotidiano local, os animais encontrados.</p> <p>(EF03CI04RS-2) Identificar os animais encontrados no cotidiano.</p>	



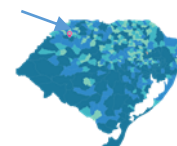
		<p>(EF03CI04RS-3) Descrever as características dos animais da vivência dos alunos e seus modos de vida.</p> <p>(EF03CI04RS-4) Classificar os animais quanto sua alimentação (carnívoros, herbívoros etc.).</p> <p>(EF03CI04RS-5) Identificar as formas de reprodução que ocorrem entre os animais.</p> <p>(EF03CI04RS-6) Interpretar a forma de adaptação dos animais quanto à sua locomoção no meio ambiente.</p>	
		<p>(EF03CI04RS-7) Relacionar as funções e sentidos dos animais com o ambiente.</p> <p>(EF03CI04RS-8) Discutir os cuidados com animais que possam prejudicar a saúde humana.</p>	



		<p>(EF03CI05) Descrever e comunicar as alterações que ocorrem, desde o nascimento, em animais de diferentes meios terrestres ou aquáticos, inclusive o homem.</p>	<p>(EF03CI05RS-1) Observar as fases da vida animal.</p> <p>(EF03CI05RS-2) Identificar os animais que tem seu habitat aquático e terrestre.</p> <p>(EF03CI05RS-3) Comparar as mudanças/transformações que ocorrem de uma fase para outra.</p> <p>(EF03CI05RS-4) Associar as fases na passagem de tempo de vida animal.</p> <p>(EF03CI05RS-5) Esquematizar as fases de vida dos diferentes animais.</p>	
		<p>(EF03CI06) Comparar alguns animais e organizar grupos com base em características externas comuns (presença de penas, pelos, escamas, bico, garras, antenas, patas etc.).</p>	<p>(EF03CI06RS-1) Identificar as características do nicho ecológico.</p> <p>(EF03CI06RS-2) Representar, através de diferentes meios, os nichos ecológicos dos animais.</p> <p>(EF03CI06RS-3) Explicar o bioma local.</p> <p>(EF03CI06RS-4) Identificar os animais e a sua participação no ambiente e na vida humana.</p> <p>(EF03CI06RS-5) Categorizar os animais de acordo com as características externas observáveis.</p> <p>(EF03CI06RS-6) Listar hábitos e atividades dos animais observados.</p>	



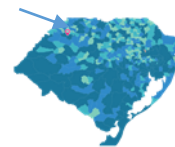
Terra eUniverso	Características da Terra Observação do céu Usos do solo	(EF03CI07) Identificar características da Terra (como seu formato esférico, a presença de água, solo etc.), com base na observação, manipulação e comparação de diferentes formas de representação do planeta (mapas, globos, fotografias etc.).	(EF03CI07RS-1) Definir as características do planeta Terra. (EF03CI07RS-2) Comparar as características da Terra em distintos modelos de representação, como: mapas, esquemas, ilustrações. (EF03CI07RS-3) Compreender as características da Terra.	
		(EF03CI08) Observar, identificar e registrar os períodos diários (dia e/ou noite) em que o Sol, demais estrelas, Lua e planetas estão visíveis no	(EF03CI08RS-1) Observar os ciclos do sol, da lua e das estrelas. (EF03CI08RS-2) Relacionar os ciclos dos astros às diferentes	
		céu.	culturas e aos ciclos produtivos locais. (EF03CI08RS-3) Investigar a escala de tempo. (EF03CI08RS-4) Observar o sol, a lua e as estrelas e os períodos em que são visíveis. (EF03CI08RS-5) Identificar o dia e a noite na Terra, a partir de seu posicionamento e rotação em relação ao sol.	



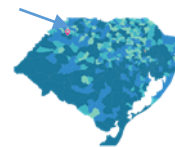
		<p>(EF03CI09) Comparar diferentes amostras de solo do entorno da escola com base em características como cor, textura, cheiro, tamanho das partículas, permeabilidade etc.</p>	<p>(EF03CI09RS-1) Coletar amostras de solos da sua região.</p> <p>(EF03CI09RS-2) Identificar as características do solo e suas propriedades.</p> <p>(EF03CI09RS-3) Classificar os solos quanto à permeabilidade, textura, cheiro e tamanho de partículas.</p>	
		<p>(EF03CI10) Identificar os diferentes usos do solo (plantação e extração de materiais, dentre outras possibilidades), reconhecendo a importância do solo para a agricultura e para a vida.</p>	<p>(EF03CI10RS-1) Identificar diferentes possibilidades de uso do solo.</p> <p>(EF03CI10RS-2) Reconhecer a importância de sua utilização em diferentes aspectos de vida como: plantação local, alimentação e saúde.</p> <p>(EF03CI10RS-3) Comparar as diferentes características de solos.</p> <p>(EF03CI10RS-4) Contrastar as diferentes condições do solo em ambientes não cultivado, com ou sem presença de vegetação e de solos com plantio ou já alterados pela atuação humana.</p> <p>(EF03CI10RS-5) Valorizar a cultura local, bem como a</p>	



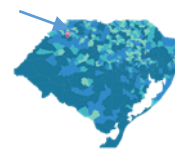
			<p>manutenção do solo.</p> <p>(EF03CI10RS-6) Relacionar o uso das tecnologias nas diferentes culturas agrícolas.</p> <p>(EF03CI10RS-7) Debater a importância da educação ambiental nos dias de hoje para a preservação do ambiente.</p> <p>(EF03CI10RS-8) Identificar as ações humanas que possam ameaçar o equilíbrio ambiental.</p>	
4º ANO				
Matéria e energia	Misturas Transformações reversíveis e não reversíveis	<p>(EF04CI01)</p> <p>Identificar misturas na vida diária,</p> <p>com base em suas propriedades físicas observáveis, reconhecendo sua composição.</p>	<p>(EF04CI01RS-1) Descrever as misturas identificadas no cotidiano.</p> <p>(EF04CI01RS-2) Listar os diferentes tipos de separação de misturas.</p> <p>(EF04CI01RS-3) Demonstrar, através de experimentos a separação de diferentes misturas do seu cotidiano.</p> <p>(EF04CI01RS-4) Descrever as propriedades observadas nas misturas.</p>	



		<p>(EF04CI02) Testar e relatar transformações nos materiais do dia a dia quando expostos a diferentes condições (aquecimento, resfriamento, luz e umidade).</p>	<p>(EF04CI02RS-1) Apontar as transformações que ocorrem nos materiais nas diferentes condições.</p> <p>(EF04CI02RS-2) Registrar, através de experimentos, as transformações ocorridas com materiais do cotidiano em diferentes condições.</p> <p>(EF04CI02RS-3) Identificar a ação climática na transformação dos materiais.</p>	
		<p>(EF04CI03) Concluir que algumas mudanças causadas por aquecimento ou resfriamento são reversíveis (como as mudanças de estado físico da água) e outras não (como o cozimento do ovo, a queima do papel etc.).</p>	<p>(EF04CI03RS-1) Reconhecer que as mudanças de estado físico das matérias são reversíveis e estão relacionadas à variação de temperatura.</p> <p>(EF04CI03RS-2) Relatar os resultados obtidos no experimento explorando a relação entre o fenômeno observado e as conclusões obtidas.</p>	



Vida e evolução	Cadeias alimentares simples Microrganismos	(EF04CI04) Analisar e construir cadeias alimentares simples, reconhecendo a posição ocupada pelos seres vivos nessas cadeias e o papel do Sol como fonte primária de energia na produção de alimentos.	(EF04CI04RS-1) Reconhecer os seres vivos da região através de figuras, vídeos, saídas de campo etc.. (EF04CI04RS-2) Identificar os componentes que constituem as cadeias alimentares. (EF04CI04RS-3) Construir a cadeia alimentar a qual fazem parte. (EF04CI04RS-4) Identificar a importância da energia solar para a produção de alimentos. (EF04CI04RS-5) Investigar a importância da fotossíntese, bem como seus princípios.	
		(EF04CI05) Descrever e destacar semelhanças e diferenças entre o ciclo da matéria e o fluxo de energia entre os componentes vivos e não vivos de um ecossistema.	(EF04CI05RS-1) Reconhecer os seres vivos e não vivos. (EF04CI05RS-2) Identificar o fluxo de energia entre os seres vivos e não vivos. (EF04CI05RS-3) Comparar as semelhanças e as diferenças entre o ciclo da matéria e o fluxo de energia. (EF04CI05RS-4) Compreender o ciclo da matéria no meio ambiente. (EF04CI05RS-5) Identificar os cuidados com a coleta/seleção de resíduos e tratamentos de água e esgoto.	



		<p>(EF04CI06) Relacionar a participação de fungos e bactérias no processo de decomposição,</p> <p>reconhecendo a importância ambiental deste processo.</p>	<p>(EF04CI06RS-1) Identificar a transformação de matéria orgânica causadas pela ação de fungos e bactérias.</p> <p>(EF04CI06RS-2) Reconhecer a ação da umidade, calor e oxigênio como partes importantes do processo de decomposição.</p> <p>(EF04CI06RS-3) Identificar a ação da umidade e calor na conservação dos alimentos encontrados comumente.</p> <p>(EF04CI06RS-4) Examinar a ação dos fungos e bactérias nesse processo.</p>	
--	--	---	--	--

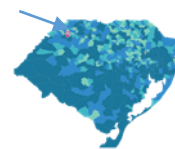
		<p>(EF04CI07) Verificar a participação de microrganismos na produção de alimentos, combustíveis, medicamentos, entre outros.</p>	<p>(EF04CI07RS-1) Pesquisar os benefícios e os malefícios que os microrganismos trazem para a vida humana.</p> <p>(EF04CI07RS-2) Reconhecer que os micro-organismos são usados na fabricação de alimentos, combustíveis e medicamentos.</p>	
--	--	---	---	--



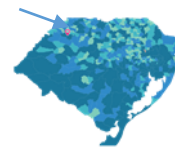
		<p>(EF04CI08) Propor, a partir do conhecimento das formas de transmissão de alguns microrganismos (vírus, bactérias e protozoários), atitudes e medidas adequadas para prevenção de doenças a eles associadas.</p>	<p>(EF04CI08RS-1) Discutir as formas de transmissão de algumas doenças comuns em crianças, jovens e adultos.</p> <p>(EF04CI08RS-2) Compreender as formas de prevenção das doenças.</p> <p>(EF04CI08RS-3) Socializar a importância da prevenção para a manutenção da vida humana.</p>	
Terra Universo	e	Pontos cardeais Calendários, fenômenos cíclicos	<p>(EF04CI09) Identificar os pontos cardeais, com base no registro de</p> <p>(EF04CI09RS-1) Identificar os pontos cardeais através de sombras (gnômon).</p>	

	e	cultura	<p>diferentes posições relativas do Sol e da sombra de uma vara (gnômon).</p> <p>(EF04CI09RS-2) Utilizar a localização em que o aluno se encontra para identificar os pontos cardeais, ampliando para o município e demais mapas.</p> <p>(EF04CI09RS-3) Localizar-se espacialmente através do sol, estrelas, lua e outros pontos de referência.</p>	
--	---	---------	---	--

		<p>(EF04CI10) Comparar as indicações dos pontos cardeais resultantes da observação das sombras de uma vara (gnômon) com aquelas obtidas por meio de uma bússola.</p>	<p>(EF04CI10RS-1) Analisar as sombras do cotidiano a partir das informações obtidas com o uso do gnômon e da bússola.</p> <p>(EF04CI10RS-2) Compreender através de escalas temporais mudanças que ocorrem nos períodos do dia, mês e ano.</p>	
--	--	---	---	--



			(EF04CI10RS-3) Construir uma bússola e localizar-se através dela.	
		(EF04CI11) Associar os movimentos cíclicos da Lua e da Terra a períodos de tempo regulares e ao uso desse conhecimento para a construção de calendários em diferentes culturas.	<p>(EF04CI11RS-1) Compreender os movimentos de rotação e translação.</p> <p>(EF04CI11RS-2) Associar os movimentos da Terra aos ciclos de dia-noite.</p> <p>(EF04CI11RS-3) Compreender a esfericidade da Terra.</p> <p>(EF04CI11RS-4) Pesquisar a influência das fases da lua nas plantações de sua região.</p>	



Matéria energia	e Propriedades físicas dos materiais Ciclo hidrológico Consumo consciente Reciclagem	(EF05CI01) Explorar fenômenos da vida cotidiana que evidenciam propriedades físicas dos materiais – como densidade, condutibilidade térmica e elétrica, respostas a forças magnéticas, solubilidade, respostas a forças mecânicas (dureza, elasticidade etc.), entre outras.	(EF05CI01RS-1) Observar, através de experimentos, as propriedades (físicas dos materiais – noções de densidade, condutibilidade térmica e elétrica, concepção magnética e mecânica) da matéria de diversos objetos de uso comum. (EF05CI01RS-2) Classificar os materiais levando em consideração as suas propriedades.	
		(EF05CI02) Aplicar os conhecimentos sobre as mudanças de estado físico da água para explicar o ciclo hidrológico e analisar suas implicações na agricultura, no clima, na geração de energia elétrica, no provimento de água potável e no equilíbrio dos ecossistemas regionais (ou locais).	(EF05CI02RS-1) Identificar como ocorrem as mudanças de estado físico da água. (EF05CI02RS-2) Reconhecer o ciclo hidrológico no ambiente e suas implicações nas atividades cotidianas. (EF05CI02RS-3) Conhecer os recursos hídricos e as bacias hidrográficas de sua região.	

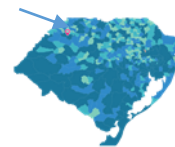


		<p>(EF05CI03) Selecionar argumentos que justifiquem a importância da cobertura vegetal para a manutenção do ciclo da água, a conservação dos solos, dos cursos de água e da qualidade do ar atmosférico.</p>	<p>(EF05CI03RS-1) Observar os diferentes ecossistemas.</p> <p>(EF05CI03RS-2) Comparar os ambientes que apresentam cobertura vegetal, a desertificação e os que sofreram intervenção humana.</p> <p>(EF05CI03RS-3) Compreender os impactos na alteração do ciclo de água entendendo a importância da conservação de mananciais.</p> <p>(EF05CI03RS-4) Propor ações reflexivas para preservação da natureza.</p>	
		<p>(EF05CI04) Identificar os principais usos da água e de outros materiais nas atividades cotidianas para discutir e propor formas sustentáveis de utilização desses recursos.</p>	<p>(EF05CI04RS-1) Pesquisar dados referentes a corpos d'água presentes em seu ambiente, como rios, lagos, mares, eoconsumodeáguano ambiente escolar efamiliar.</p> <p>(EF05CI04RS-2) Discutir e elaborar propostas de como promover o controle da poluição.</p>	
			<p>(EF05CI04RS-3) Reconhecer o uso de água associado à sua qualidade e sustentabilidade.</p> <p>(EF05CI04RS-4) Identificar diferentes materiais, seu descarte e possíveis maneira de reutilização dos mesmos.</p>	



		<p>(EF05CI05) Construir propostas coletivas para um consumo mais consciente e criar soluções tecnológicas para o descarte adequado e a reutilização ou reciclagem de materiais consumidos na escola e/ou na vida cotidiana.</p>	<p>(EF05CI05RS-1) Discutir formas de consumo consciente.</p> <p>(EF05CI05RS-2) Promover a conscientização do descarte correto dos diferentes tipos de resíduos.</p> <p>(EF05CI05RS-3) Criar formas de sustentabilidade explorando de forma racional a natureza e os recursos que ela oferece.</p>	
Vida e evolução	<p>Nutrição do organismo Hábitos alimentares</p> <p>Integração entre os sistemas digestório, respiratório e circulatório</p>	<p>(EF05CI06) Selecionar argumentos que justifiquem por que os sistemas digestório e respiratório são considerados responsáveis pelo processo de nutrição do organismo, com base na identificação das funções desses sistemas.</p>	<p>(EF05CI06RS-1) Identificar as partes que compõem o sistema respiratório, digestório e circulatório.</p> <p>(EF05CI06RS-2) Reconhecer as funções que cada sistema desempenha no organismo.</p> <p>(EF05CI06RS-3) Identificar o caminho percorrido pelo alimento no sistema digestório e o caminho percorrido pelo gás</p>	

			oxigênio no sistema respiratório.	
--	--	--	-----------------------------------	--

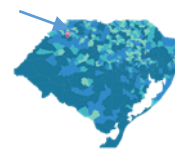


		<p>(EF05CI07) Justificar a relação entre o funcionamento do sistema circulatório, a distribuição dos nutrientes pelo organismo e a eliminação dos resíduos produzidos.</p>	<p>(EF05CI07RS-1) Conhecer os sistemas e sua relação com o metabolismo do corpo humano.</p> <p>(EF05CI07RS-2) Entender como suas transformações podem manter a saúde.</p> <p>(EF05CI07RS-3) Explicar o caminho que os nutrientes percorrem durante o processo de nutrição.</p>	
		<p>(EF05CI08) Organizar um cardápio equilibrado com base nas características dos grupos alimentares (nutrientes e calorias) e nas necessidades individuais (atividades realizadas, idade, sexo etc.) para a manutenção da saúde do organismo.</p>	<p>(EF05CI08RS-1) Classificar os alimentos (proteínas, carboidratos, lipídios e vitaminas).</p> <p>(EF05CI08RS-2) Identificar os nutrientes presentes nos alimentos e sua importância para a saúde.</p> <p>(EF05CI08RS-3) Analisar como os nutrientes são aproveitados pelos sistemas do corpo humano.</p> <p>(EF05CI08RS-4) Analisar a merenda oferecida pela escola e/ou sua alimentação diária e criar um cardápio equilibrado,</p>	

			levando em consideração os alimentos da estação.	
--	--	--	--	--



		<p>(EF05CI09) Discutir a ocorrência de distúrbios nutricionais (como obesidade, subnutrição etc.) entre crianças e jovens a partir da análise de seus hábitos (tipos e quantidade de alimento ingerido, prática de atividade física etc.).</p>	<p>(EF05CI09RS-1) Conhecer as doenças relacionadas aos distúrbios nutricionais.</p> <p>(EF05CI09RS-2) Discutir sobre como os hábitos alimentares podem influenciar na saúde do aluno na atualidade e futuramente.</p> <p>(EF05CI09RS-3) Reconhecer a importância de uma alimentação que contemple todos os grupos da cadeia alimentar em quantidades adequadas para sua faixa etária e seu estilo de vida.</p>	
<p>Terra e Universo</p>	<p>Constelações e mapas celestes Movimento de rotação da Terra Periodicidade das fases da Lua Instrumentos óticos</p>	<p>(EF05CI10) Identificar algumas constelações no céu, com o apoio de recursos (como mapas celestes e aplicativos digitais, entre outros), e os períodos do ano em que elas são visíveis no início da noite.</p>	<p>(EF05CI10RS-1) Observar as principais constelações visíveis no Hemisfério Sul.</p> <p>(EF05CI10RS-2) Utilizar mapas, bússolas e aplicativos digitais para sua identificação.</p> <p>(EF05CI10RS-3) Reconhecer as constelações visíveis na sua região.</p>	
		<p>(EF05CI11) Associar o movimento diário do Sol e das demais estrelas no céu ao movimento de rotação da Terra.</p>	<p>(EF05CI11RS-1) Compreender o movimento de rotação da Terra e implicações.</p> <p>(EF05CI11RS-2) Pesquisar a relação Sol, Lua e Terra na sua região e em diferentes culturas.</p>	



		<p>(EF05CI12) Concluir sobre a periodicidade das fases da Lua, com base na observação e no registro das formas aparentes da Lua no céu ao longo de, pelo menos, dois meses.</p>	<p>(EF05CI12RS-1) Observar as fases da Lua.</p> <p>(EF05CI12RS-2) Registrar as fases, identificando em escalas de tempo.</p> <p>(EF05CI12RS-3) Discutir a importância das fases da lua.</p> <p>(EF05 CI12RS-4) Demonstrar as fases da lua através de aplicações no cotidiano.</p>	
		<p>(EF05CI13) Projetar e construir dispositivos para observação à distância (luneta, periscópio etc.), para observação ampliada de objetos (lupas, microscópios) ou para registro de imagens (máquinas</p>	<p>(EF05CI13RS-1) Identificar os diferentes instrumentos para observação e registro de objetos e imagens.</p> <p>(EF05CI13RS-2) Utilizar diferentes tecnologias ou construir instrumentos para observação de</p>	

		<p>fotográficas) e discutir usos sociais desses dispositivos</p>	<p>objetos de diferentes tamanhos e formas.</p> <p>(EF05CI13RS-3) Construir e interagir com objetos de uso de registro de imagens</p>	
ENSINO FUNDAMENTAL 6º AO 9º ANO				
COMPONENTE CURRICULAR: CIÊNCIAS				
6º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES BNCC	HABILIDADES RS	HABILIDADES DOCUMENTO LOCAL



(EF06CI01RS-2) Classificar as diferentes misturas;

(EF06CI01RS-3) Propor e realizar separações de diferentes misturas.

(EF06CI01RS-4) Aplicar conceitos de separação de misturas, de solubilidade e de transformação química para compreender os processos envolvidos no tratamento da água para consumo humano.

Matéria e energia

Misturas homogêneas e heterogêneas

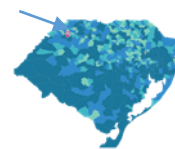
Separação de

materiais

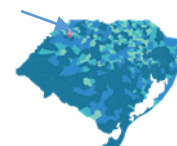
Materiais sintéticos

(EF06CI01) Classificar como homogênea ou heterogênea a mistura de dois ou mais materiais (água e sal, água e óleo, água e areia etc.).

(EF06CI01RS-1) Explorar o desenvolvimento de procedimento de investigação por meio de experiências com misturas encontradas no cotidiano



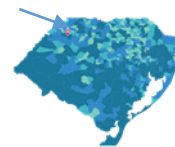
		<p>(EF06CI02) Identificar evidências de transformações químicas a partir do resultado de misturas de materiais que originam produtos diferentes dos que foram misturados (mistura de ingredientes para fazer um bolo, mistura de vinagre com bicarbonato de sódio etc.).</p>	<p>(EF06CI02RS-1) Compreender o que são fenômenos químicos e físicos.</p> <p>(EF06CI02RS-2) Reconhecer que grande parte dos processos responsáveis pela vida envolvem transformações químicas eficientes..</p> <p>(EF06CI02RS-3) Realizar experimentos com misturas de materiais que evidenciem a ocorrência ou não de transformações químicas.</p>	
		<p>(EF06CI03) Selecionar métodos mais adequados para a separação de diferentes sistemas heterogêneos a partir da identificação de processos de separação de materiais (como a produção de sal de cozinha, a destilação de petróleo, entre outros).</p>	<p>(EF06CI03RS-1) Reconhecer a utilização dos métodos de separação de misturas utilizados em seu cotidiano.</p> <p>(EF06CI03RS-2) Pesquisar processos industriais que envolvam separação de misturas.</p>	
		<p>(EF06CI04) Associar a produção de medicamentos e outros materiais sintéticos ao desenvolvimento científico e tecnológico,</p>	<p>(EF06CI04RS-1) Pesquisar o modo como os medicamentos são fabricados e quais são os mais utilizados pela sua comunidade.</p>	



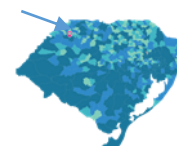
		reconhecendo benefícios e avaliando impactos socioambientais.	<p>(EF06CI04RS-2) Diferenciar quais medicamentos são naturais e quais são sintéticos.</p> <p>(EF06CI04RS-3) Conhecer as formas de conservação dos medicamentos e o prazo de validade, bem como compreender e associar o descarte adequado para determinados tipos de medicamentos.</p> <p>(EF06CI04RS-4) Compreender os malefícios da automedicação, tradicional ou por ervas medicinais, entendendo a importância da orientação médica para qualquer tipo de medicamento.</p> <p>(EF06CI04RS-5) Associar a biodiversidade brasileira à potencialidade de</p>	<p>(EF06CI10RS SLG-4) Investigar quais as drogas mais utilizadas na nossa região, e as consequências do uso do nosso organismo.</p> <p>Conhecer</p> <p>SLG-5)</p> <p>biodiversidade de plantas medicinais existentes</p> <p>(EF06CI04RS)</p>
			desenvolvimento de novos medicamentos, relacionando a importância da preservação da biodiversidade para a cura de doenças.	na nossa região, visando a preservação da biodiversidade para cura de doenças.



<p>Vida e evolução</p>	<p>Célula como unidade da vida</p> <p>Interação entre os sistemas locomotor e nervoso</p> <p>Lentes corretivas</p>	<p>(EF06CI05) Explicar a organização básica das células e seu papel como unidade estrutural e funcional dos seres vivos.</p>	<p>(EF06CI05RS-1) Entender o que é vida e as etapas do ciclo vital.</p> <p>(EF06CI05RS-2) Associar o número de células a seres unicelulares e pluricelulares.</p> <p>(EF06CI05RS-3) Identificar as estruturas da célula relacionando-as com suas funções.</p> <p>(EF06CI05RS-4) Diferenciar a célula animal da célula vegetal para o estudo da fotossíntese.</p> <p>(EF06CI05RS-5) Reconhecer os níveis de organização a partir da sua composição por células em diferentes seres vivos.</p>	<p>(EF06CI05RS SLG-1) Organizar o estudo histórico do que é vida relacionando ao significado, e a importância da ciência na humanidade.</p>
			<p>(EF06CI05RS-6) Construir ou explorar modelos que possam ser comparados para identificar quais características são comuns nessa organização.</p>	
		<p>(EF06CI06) Concluir, com base na análise de ilustrações e/ou modelos (físicos ou digitais), que os organismos são um complexo arranjo de sistemas com diferentes níveis de organização.</p>	<p>(EF06CI06RS-1) Identificar os níveis de organização de seus organismos, como tecidos, órgãos e sistemas.</p> <p>(EF06CI06RS-2) Diferenciar os seres vivos e sua organização celular.</p> <p>(EF06CI06RS-3) Classificar os seres vivos.</p> <p>(EF06CI06RS-4) Identificar características comuns e o habitat em que se encontram.</p>	



		<p>(EF06CI07) Justificar o papel do sistema nervoso na coordenação das ações motoras e sensoriais do corpo, com base na análise de suas estruturas básicas e respectivas funções.</p>	<p>(EF06CI07RS-1) Identificar quais estruturas fazem parte do sistema nervoso.</p> <p>(EF06CI07RS-2) Realizar atividades físicas para que possam associar a função do sistema nervoso com a coordenação motora e o movimento.</p> <p>(EF06CI07RS-3) Observar, através de experimentos, os diversos tipos de estímulos que podem ocorrer no organismo humano.</p> <p>(EF06CI07RS-4) Compreender que o cérebro é responsável pela forma como processamos as informações, armazenamos o conhecimento e selecionamos nosso comportamento.</p>	
--	--	--	---	--

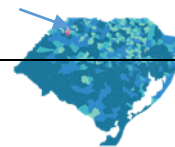


		<p>(EF06CI08) Explicar a importância da visão (captação e interpretação das imagens) na interação do organismo com o meio e, com base no funcionamento do olho humano, selecionar lentes adequadas para a correção de diferentes defeitos da visão.</p>	<p>(EF06CI08RS-1) Conhecer e identificar a estrutura do olho humano.</p> <p>(EF06CI08RS-2) Comparar as estruturas do olho humano às de outros seres vivos e às de equipamentos tecnológicos, relacionando quanto às condições variadas da luminosidade, orientação e hábitos dos seres vivos.</p> <p>(EF06CI08RS-3) Identificar defeitos básicos de visão – miopia, astigmatismo e presbiopia e estudar lentes para sua correção – côncava e convexa.</p>	
--	--	--	--	--

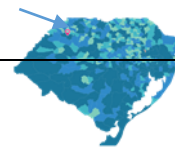
		<p>(EF06CI09) Deduzir que a estrutura, a sustentação e a movimentação dos animais resultam da interação entre os sistemas muscular, ósseo e nervoso.</p>	<p>(EF06CI09RS-1) Identificar e reconhecer as estruturas do sistema esquelético e do sistema muscular de modo a compreender a relação entre eles no funcionamento das articulações e na movimentação dos animais.</p> <p>(EF06CI09RS-2) Descrever os diferentes tipos de animais da região, comparando seu porte físico às atividades realizadas pelos mesmos.</p>	
		<p>(EF06CI10) Explicar como o funcionamento do sistema nervoso pode ser afetado por substâncias psicoativas.</p>	<p>(EF06CI10RS-1) Pesquisar e coletar dados sobre o funcionamento do sistema nervoso.</p> <p>(EF06CI10RS-2) Comparar o funcionamento do sistema</p>	



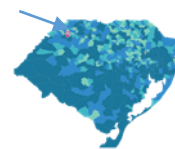
			<p>nervoso central com e sem o efeito de drogas psicoativas.</p> <p>(EF06CI10RS-3) Reconhecer os danos causados pelo uso contínuo de drogas psicoativas no organismo humano.</p> <p>(EF06CI10RS-4) Relatar quais consequências são desenvolvidas pelo uso das substâncias psicoativas, do ponto de vista biológico, social e cultural.</p>	
<p>Terra</p> <p>Universo</p>	<p>e</p> <p>Forma, estrutura e movimentos da Terra</p>	<p>(EF06CI11) Identificar as diferentes camadas que estruturam o planeta Terra (da estrutura interna à atmosfera) e suas principais características.</p>	<p>(EF06CI11RS-1) Conhecer, diferenciar e descrever as características da atmosfera.</p> <p>(EF06CI11RS-2) Identificar como a pressão atmosférica influencia no corpo humano.</p> <p>(EF06CI11RS-3) Construir, por meio de atividades práticas, modelos do Planeta Terra em diferentes culturas e tempos históricos.</p> <p>(EF06CI11RS-4) Evidenciar as estruturas internas e identificar as características associadas à sua composição.</p>	



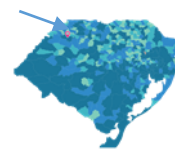
			<p>(EF06CI12RS-5) Analisar os efeitos de queimadas e desmatamentos na degradação e erosão do solo em danos locais.</p>	
		<p>(EF06CI12) Identificar diferentes tipos de rocha, relacionando a formação de fósseis a rochas sedimentares em diferentes períodos geológicos.</p>	<p>(EF06CI12RS-1) Descrever as principais características físicas e a composição das rochas explorando os tipos de solo encontrado.</p> <p>(EF06CI12RS-2) Caracterizar os tipos de rochas que fazem parte do solo regional e sua interferência no desenvolvimento das culturas.</p> <p>(EF06CI12RS-3) Discutir e analisar a respeito da exploração das rochas e os prejuízos que causam no meio ambiente.</p> <p>(EF06CI12RS-4) Pesquisar, reconhecer e identificar regiões do Rio Grande do Sul em que se localizam fósseis petrificados, para a compreensão da formação e evolução dos seres vivos.</p>	



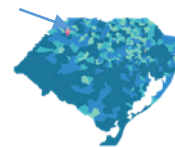
		<p>(EF06CI13) Selecionar argumentos e evidências que demonstrem a esfericidade da Terra.</p>	<p>(EF06CI13RS-1) Pesquisar informações confiáveis e evidências de indícios da esfericidade da Terra, através de pesquisas.</p> <p>(EF06CI13RS-2) Reconhecer imagens relacionando com as informações coletadas e os modelos representativos da terra.</p> <p>(EF06CI13RS-3) Explicar fenômenos como as mudanças visíveis em constelações no céu, ciclos do dia e noite, movimento de translação e rotação, observações sobre a posição do sol e da lua, em diferentes períodos de tempo, como fontes de evidência para provar a esfericidade da Terra.</p>	



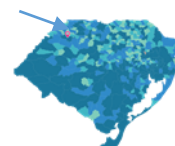
		<p>(EF06CI14) Inferir que as mudanças na sombra de uma vara (gnômon) ao longo do dia em diferentes períodos do ano são uma evidência dos movimentos relativos entre a Terra e o Sol, que podem ser explicados por meio dos movimentos de rotação e translação da Terra e da inclinação de seu eixo de rotação em relação ao</p>	<p>(EF06CI14RS-1) Demonstrar, por meio da construção de um gnômon, as mudanças que ocorrem na projeção de sombras ao longo de um período de tempo.</p> <p>(EF06CI14RS-2) Criar modelos representativos dos movimentos da Terra.</p> <p>(EF06CI14RS-3) Elaborar hipótese sobre as hipóteses do movimento de translação e de rotação no plano orbital da</p>	
		plano de sua órbita em torno do Sol.	<p>Terra em relação ao sol, podendo ser utilizadas tecnologias que simulam os modelos permitindo observações em diferentes escalas.</p>	
7º ANO				
Matéria energia	<p>e Máquinas simples</p> <p>Formas de propagação do calor</p> <p>Equilíbrio termodinâmico e vida na Terra</p> <p>História dos combustíveis e das máquinas térmicas</p>	<p>(EF07CI01) Discutir a aplicação, ao longo da história, das máquinas simples e propor soluções e invenções para a realização de tarefas mecânicas cotidianas.</p>	<p>(EF07CI01RS-1) Investigar as máquinas em diferentes períodos históricos e quais consequências seus usos tiveram na sociedade da época e no mercado de trabalho.</p> <p>(EF07CI01RS-2) Discutir e avaliar mudanças econômicas, culturais e sociais, tanto na vida cotidiana quanto no mundo do trabalho, decorrentes do desenvolvimento de novos materiais e tecnologias como a automação e a informatização.</p> <p>(EF07CI01RS-3) Criar uma máquina simples para realizar uma atividade do cotidiano.</p>	



		(EF07CI02) Diferenciar temperatura, calor e sensação térmica nas diferentes situações de equilíbrio termodinâmico	(EF07CI02RS-1) Diferenciar temperatura, calor e sensação térmica nas diferentes situações de equilíbrio termodinâmicas cotidianas.	
--	--	--	---	--



		<p>cotidianas.</p> <p>(EF07CI02RS-2) Reconhecer modos de transferência de calor entre objetos, bem como a ideia de calor como forma de energia.</p> <p>(EF07CI02RS-3) Conhecer as escalas termométricas Celsius, Fahrenheit, Kelvin e a relação entre elas.</p> <p>(EF07CI02RS-4) Pesquisar, em diferentes épocas, as temperaturas do ano e compará-las nas diferentes estações do ano, representando através de gráficos e tabelas.</p> <p>(EF07CI02RS-5) Analisar os diferentes tipos de equilíbrios (térmico, químico e mecânico) para a compreensão dos conceitos da termodinâmica.</p>	
	<p>(EF07CI03) Utilizar o conhecimento das formas de propagação do calor para justificar a utilização de determinados materiais (condutores e isolantes) na vida cotidiana, explicar o princípio de funcionamento de alguns equipamentos (garrafa térmica, coletor solar etc.) e/ou construir soluções tecnológicas a partir desse conhecimento.</p>	<p>(EF07CI03RS-1) Examinar materiais condutores e isolantes utilizados no dia a dia.</p> <p>(EF07CI03RS-2) Escolher objetos mais adequados, considerando o clima local, justificando sua escolha.</p> <p>(EF07CI03RS-3) Construir trocadores de calor com materiais alternativos.</p> <p>(EF07CI03RS-4) Explorar os conceitos de propagação do calor – condução, convecção e irradiação.</p>	



		<p>(EF07CI04) Avaliar o papel do equilíbrio termodinâmico para a manutenção da vida na Terra, para o funcionamento de máquinas térmicas e em outras situações cotidianas.</p>	<p>(EF07CI04RS-1) Analisar como o equilíbrio dinâmico influencia a manutenção da vida.</p> <p>(EF07CI04RS-2) Investigar o funcionamento das máquinas térmicas e sua evolução.</p>	
		<p>(EF07CI05) Discutir o uso de diferentes tipos de combustível e máquinas térmicas ao longo do tempo, para avaliar avanços, questões econômicas e problemas socioambientais causados pela produção e uso desses materiais e máquinas.</p>	<p>(EF07CI05RS-1) Identificar o uso de combustível, renováveis e não renováveis, apontando alternativas sustentáveis.</p> <p>(EF07CI05RS-2) Conscientizar-se da necessidade do uso racional dos combustíveis e máquinas térmicas, levando em consideração o avanço tecnológico e as questões socioambientais.</p>	
		<p>(EF07CI06) Discutir e avaliar mudanças econômicas, culturais e sociais, tanto na vida cotidiana quanto no mundo do trabalho, decorrentes do desenvolvimento de novos materiais e tecnologias (como automação e informatização).</p>	<p>(EF07CI06RS-1) Reconhecer como o desenvolvimento científico e tecnológico influencia em aspectos econômicos, culturais e socioambientais.</p> <p>(EF07CI06RS-2) Comparar as mudanças que ocorreram após a inserção de determinados materiais e tecnologias no cotidiano dos indivíduos e como isso refletiu nas relações de trabalho.</p>	



<p>Vida e evolução</p>	<p>Diversidade de ecossistemas Fenômenos naturais e impactos ambientais</p> <p>Programas e indicadores de saúde pública</p>	<p>(EF07CI07) Caracterizar os principais ecossistemas brasileiros quanto à paisagem, à quantidade de água, ao tipo de solo, à disponibilidade de luz solar, à temperatura etc., correlacionando essas características à flora e fauna específicas.</p>	<p>(EF07CI07RS-1) Diferenciar os ecossistemas brasileiros, realizando pesquisa para compreender os impactos ambientais sofridos e desenvolvendo estratégias de melhorias.</p> <p>(EF07CI07RS-2) Identificar os ecossistemas locais investigando a flora e a fauna da mesma.</p> <p>(EF07CI07RS-3) Contrastar ecossistemas modificados pela interferência humana com os preservados e listar os animais que estão extintos ou ameaçados.</p> <p>(EF07CI07RS-4) Associar características adaptativas dos organismos com seu modo de</p>	
-------------------------------	---	---	---	--

			<p>vida ou com seus limites de distribuição em diferentes ambientes, em especial em ambientes rio-grandenses.</p>	
--	--	--	---	--



		<p>(EF07CI08) Avaliar como os impactos provocados por catástrofes naturais ou mudanças nos componentes físicos, biológicos ou sociais de um ecossistema afetam suas populações, podendo ameaçar ou provocar a extinção de espécies, alteração de hábitos, migração etc.</p>	<p>(EF07CI08RS-1) Identificar os principais desastres naturais ocorridos em nível local e global nos últimos anos.</p> <p>(EF07CI08RS-2) Analisar os impactos ambientais causados pela retirada de água dos mananciais regionais, pelas lavouras e extrativismo mineral.</p> <p>(EF07CI08RS-3) Elencar ações preventivas, com vistas à sustentabilidade, e observando as mudanças que ocorrem por meio de catástrofes naturais, estimulando a busca de soluções que envolvam comportamentos individuais e coletivos.</p>	
--	--	--	---	--

		<p>(EF07CI09) Interpretar as condições de saúde da comunidade, cidade ou estado, com base na análise e comparação de indicadores de saúde (como taxa de mortalidade infantil, cobertura de saneamento básico e incidência de doenças de veiculação hídrica, atmosférica entre outras) e dos resultados de políticas públicas destinadas à saúde.</p>	<p>(EF07CI09RS-1) Investigar os indicadores locais de saúde, associando-os às condições de vida existente.</p> <p>(EF07CI09RS-2) Identificar a diferença de taxa de mortalidade infantil entre negros, índios e brancos em nossa região.</p> <p>(EF07CI09RS-3) Identificar as causas da mortalidade e o que diferencia essas taxas.</p> <p>(EF07CI09RS-4) Discutir e construir propostas de melhorias para os problemas relacionados às causas da mortalidade infantil.</p>	
--	--	---	---	--

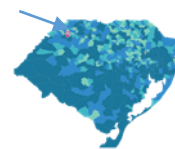


problemas de saúde.

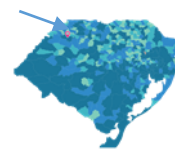
(EF07CI09RS-5) Discutir
problemas de obesidade e



		<p>(EF07CI10) Argumentar sobre a importância da vacinação para a saúde pública, com base em informações sobre a maneira como a vacina atua no organismo e o papel histórico da vacinação para a manutenção da saúde individual e coletiva e para a erradicação de doenças.</p>	<p>(EF07CI10RS-1) Identificar os micro-organismos, como parasitas, vírus e bactérias.</p> <p>(EF07CI10RS-2) Reconhecer os mecanismos de defesas da imunidade natural e adquirida do organismo.</p> <p>(EF07CI10RS-3) Reconhecer a atuação do soro e da vacina e sua importância para a saúde pública.</p>	
		<p>(EF07CI11) Analisar historicamente o uso da tecnologia, incluindo a digital, nas diferentes dimensões da vida</p>	<p>(EF07CI11RS-1) Pesquisar o uso e a evolução da tecnologia utilizadas no cotidiano, discutindo as mudanças de</p>	
		<p>humana, considerando indicadores ambientais e de qualidade de vida.</p>	<p>comportamento e hábitos ocasionados pelo seu uso.</p> <p>(EF07CI11RS-2) Discutir os benefícios e os malefícios ocasionados pela tecnologia ao longo da vida humana.</p> <p>(EF07CI11RS-3) Conscientizar-se sobre o descarte adequado dos equipamentos, repensando o consumo dos mesmos.</p>	



Terra Universo	e Composição do ar Efeito estufa Camada de ozônio Fenômenos naturais (vulcões, terremotos e tsunamis) Placas tectônicas e deriva continental	(EF07CI12) Demonstrar que o ar é uma mistura de gases, identificando sua composição, e discutir fenômenos naturais ou antrópicos que podem alterar essa composição.	(EF07CI12RS-1) Identificar, através de experimentos, a presença de determinados gases no ar. (EF07CI12RS-2) Reconhecer a composição do ar atmosférico, compreendendo os efeitos da poluição do ar e as alterações ocasionadas na região. (EF07CI12RS-3) Propor soluções e ações para a redução ou eliminação da poluição atmosférica.	
		(EF07CI13) Descrever o mecanismo natural do efeito estufa, seu papel fundamental para o desenvolvimento da vida na Terra, discutir ações humanas responsáveis	(EF07CI13RS-1) Identificar as causas do efeito estufa, reconhecendo a influência na temperatura e composição atmosférica da Terra. (EF07CI13RS-2) Pesquisar	
		pelo seu aumento artificial (queima dos combustíveis fósseis, desmatamento, queimadas etc.) e selecionar e implementar propostas para a reversão ou controle desse quadro.	sobre a poluição e como a queima de combustíveis, as indústrias e o desmatamento contribuem para o efeito estufa, identificando como a ação do homem interfere nesse processo. (EF07CI13RS-3) Esquematizar ações sustentáveis de maneira a controlar ou reverter os fatores que influenciam na poluição atmosférica.	



		<p>(EF07CI14) Justificar a importância da camada de ozônio para a vida na Terra, identificando os fatores que aumentam ou diminuem sua presença na atmosfera, e discutir propostas individuais e coletivas para sua preservação.</p>	<p>(EF07CI14RS-1) Representar, por meio de evidências, a ação dos raios solares sobre o planeta Terra.</p> <p>(EF07CI14RS-2) Descrever como a camada de ozônio interage com os raios solares.</p> <p>(EF07CI14RS-3) Debater como os raios solares influenciam no aquecimento do planeta.</p> <p>(EF07CI14RS-4) Propor soluções nos hábitos individuais e coletivos que auxiliem a preservação da camada de ozônio.</p>	
		<p>(EF07CI15) Interpretar fenômenos naturais (como vulcões, terremotos e tsunamis) e justificar a rara ocorrência desses fenômenos no Brasil, com base no modelo das placas tectônicas.</p>	<p>(EF07CI15RS-1) Representar o formato e modelo das placas tectônicas.</p> <p>(EF07CI15RS-2) Diferenciar fenômenos naturais como vulcões, terremotos e tsunamis, justificando a baixa incidência no Rio Grande do Sul.</p>	
		<p>(EF07CI16) Justificar o formato das costas brasileira e africana com base na teoria da deriva dos continentes.</p>	<p>(EF07CI16RS-1) Identificar as características biogeográficas de biomas costeiros do Brasil e do continente africano.</p> <p>(EF07CI16RS-2) Demonstrar, por meio de modelos, o formato das costas brasileira e africana com base na teoria da deriva dos continentes.</p>	
8º ANO				

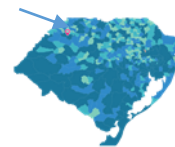


			<p>malha energética do Brasil, Estado e Município.</p> <p>(EF08CI01RS-4) Propor ações para o uso consciente da energia e seu impacto sobre o meio ambiente.</p> <p>(EF08CI01RS-5): Reconhecer os combustíveis fósseis como uma das principais fontes de energia utilizada no mundo hoje, avaliando a contribuição destes para o aumento do efeito estufa e para a poluição atmosférica.</p>	
--	--	--	---	--

Matéria energia	<p>e Fontes e tipos de energia</p> <p>Transformação de energia</p> <p>Cálculo de consumo de energia elétrica</p> <p>Circuitos elétricos</p> <p>Uso consciente de energia elétrica</p>	<p>(EF08CI01) Identificar e classificar diferentes fontes (renováveis e não renováveis) e tipos de energia utilizados em residências, comunidades ou cidades.</p>	<p>(EF08CI01RS-1) Identificar e classificar diferentes fontes (renováveis e não renováveis) e tipos de energia utilizados em residências, comunidades ou cidades.</p> <p>(EF08CI01RS-2) Reconhecer que o conforto da vida moderna se deve à utilização dos progressos científicos na área de geração dos diferentes meios de fornecimento de energia, realizando pesquisas sobre os diferentes tipos de energia limpa que abastece a região.</p> <p>(EF08CI01RS-3) Analisar o índice de consumo energético de uma residência e comparar com dados de produção da</p>	
----------------------------------	--	--	---	--

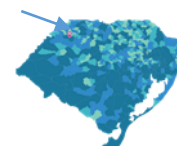


		<p>(EF08CI02) Construir circuitos elétricos com pilha/bateria, fios e lâmpadas ou outros dispositivos e compará-los a circuitos elétricos residenciais.</p>	<p>(EF08CI02RS-1) Identificar a função de resistores, capacitores, geradores, condutores e indutores, para compreensão do uso dos mesmos.</p> <p>(EF08CI02RS-2) Diferenciar circuitos em série de circuitos</p>	
			<p>em paralelo, por meio de diferentes representações.</p> <p>(EF08CI02RS-3) Escolher, através de experimentos, materiais mais adequados para serem usados como condutores ou isolantes em seu cotidiano.</p>	



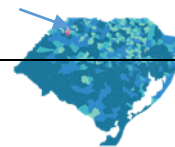
		<p>(EF08CI03) Classificar equipamentos elétricos residenciais (chuveiro, ferro, lâmpadas, TV, rádio, geladeira etc.) de acordo com o tipo de transformação de energia (da energia elétrica para a térmica, luminosa, sonora e mecânica, porexemplo).</p>	<p>(EF08CI03RS-1) Pesquisar os aparelhos elétricos mais utilizados no cotidiano relacionando sua eficiência energética.</p> <p>(EF08CI03RS-2) Identificar os tipos de transformação de energia que ocorrem nos aparelhos mais utilizados no cotidiano.</p> <p>(EF08CI03RS-3) Comparar o consumo entre equipamentos elétricos mais antigos com os atuais, reconhecendo aquele que possui uma melhor eficiência elétrica.</p> <p>(EF08CI03RS-4) Propor ações e hábitos que podem reduzir o consumo de energia elétrica.</p>	
		<p>(EF08CI04) Calcular o consumo de eletrodomésticos a partir dos dados de potência</p>	<p>(EF08CI04RS-1) Compreender a grandeza da potência elétrica.</p>	

		<p>(descritos no próprio equipamento) e tempo médio de uso para avaliar o impacto de cada equipamento no consumo doméstico mensal.</p>	<p>(EF08CI04RS-2) Aplicar o uso da leitura de dados técnicos descritos nos aparelhos, relacionando com o tempo de uso.</p> <p>(EF08CI04RS-3) Comparar o consumo de diferentes aparelhos, identificando sua potência aproximada.</p>	
--	--	--	---	--



		<p>(EF08CI05) Propor ações coletivas para otimizar o uso de energia elétrica em sua escola e/ou comunidade, com base na seleção de equipamentos segundo critérios de sustentabilidade (consumo de energia e eficiência energética) e hábitos de consumo responsável.</p>	<p>(EF08CI05RS-1) Conscientizar sobre o uso racional de energia elétrica, visando a economia e consequentemente a prevenção ambiental.</p> <p>(EF08CI05RS-2) Propor ações para a redução de impacto de cada equipamento no consumo diário, bem como para o uso sustentável.</p>	
--	--	---	---	--

		<p>(EF08CI06) Discutir e avaliar usinas de geração de energia elétrica (termelétricas, hidrelétricas, eólicas etc.), suas semelhanças e diferenças, seus impactos socioambientais e como essa energia chega e é usada em sua cidade, comunidade, casa ou escola.</p>	<p>(EF08CI06RS-1) Pesquisar como a energia chega até sua comunidade.</p> <p>(EF08CI06RS-2) Relacionar as diferentes fontes de produção (hidrelétrica, termelétrica, eólica, solar, biomassa...) e seus aspectos favoráveis e desfavoráveis.</p> <p>(EF08CI06RS-3) Compreender os impactos ambientais gerados durante a construção de usinas de geração de energia elétrica e como essa energia é gerada.</p>	
--	--	---	---	--



			manifestação de características dos seres vivos.	
--	--	--	--	--

Vida e evolução

e

Mecanismos reprodutivos Sexualidade

(EF08CI07) Comparar diferentes processos reprodutivos em plantas e animais em relação aos mecanismos adaptativos e evolutivos.

(EF08CI07RS-1) Identificar as diferentes espécies de plantas e animais encontradas na região.

(EF08CI07RS-2) Diferenciar a reprodução sexuada da assexuada, enfatizando o modo de fertilização, desenvolvimento do embrião e se há cuidado parental.

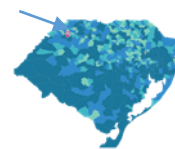
(EF08CI07RS-3) Compreender o papel da reprodução na conservação e/ou modificação de características que envolvem a adaptação dos seres vivos no processo evolutivo.

(EF08CI07RS-4): Reconhecer mecanismos de transmissão da vida, prevendo ou explicando a



		<p>(EF08CI08) Analisar e explicar as transformações que ocorrem na puberdade, considerando a atuação dos hormônios sexuais e do sistema nervoso.</p>	<p>(EF08CI08RS-1) Identificar os hormônios presentes no corpo humano, relacionando com suas funções e as mudanças físicas, emocionais, comportamentais e cognitivas que ocorrem na fase da puberdade.</p> <p>(EF08CI08RS-2) Reconhecer as partes e funções do aparelho reprodutor masculino e feminino.</p>	
--	--	---	---	--

		<p>(EF08CI09) Comparar o modo de ação e a eficácia dos diversos métodos contraceptivos e justificar a necessidade de compartilhar a responsabilidade na escolha e na utilização do método mais adequado à prevenção da gravidez precoce e indesejada e de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST).</p>	<p>(EF08CI09RS-1) Identificar os métodos contraceptivos e classificá-los de acordo com sua adequação à prevenção de ISTs (Infecções Sexualmente Transmissíveis), DSTs e gravidez.</p> <p>(EF08CI09RS-2) Promover a conscientização de que a responsabilidade de prevenir é dos parceiros.</p> <p>(EF08CI09RS-3) Relacionar o conteúdo teórico com situações na realidade da sua região, tais como: ISTs, DSTs e gravidez na adolescência e as consequências na vida social e profissional.</p>	
--	--	--	---	--



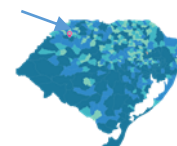
		<p>(EF08CI10) Identificar os principais sintomas, modos de transmissão e tratamento de algumas DST (com ênfase na AIDS), e discutir estratégias e métodos de prevenção.</p>	<p>(EF08CI10RS-1) Conhecer e valorizar seu corpo.</p> <p>(EF08CI10RS-2) Reconhecer os sintomas das Infecções Sexualmente Transmissíveis.</p> <p>(EF08CI10RS-3) Identificar os métodos de prevenção.</p> <p>(EF08CI10RS-4) Relacionar esses métodos com os mecanismos de transmissão.</p> <p>(EF08CI10RS-5) Propor ações voltadas para prevenção e tratamento das doenças sexualmente transmissíveis.</p>	
--	--	--	---	--

		<p>(EF08CI11) Selecionar argumentos que evidenciem as múltiplas dimensões da sexualidade humana (biológica, sociocultural, afetiva e ética).</p>	<p>(EF08CI11RS-1) Reconhecer as diferentes dimensões da sexualidade humana.</p> <p>(EF08CI11RS-2) Compreender a infância e a adolescência como construção social e familiar através de diferentes mídias.</p> <p>(EF08CI11RS-3) Identificar e analisar comportamentos discriminatórios, intolerantes e de preconceitos referentes à sexualidade.</p> <p>(EF08CI11RS-4) Reconhecer e debater sobre relacionamentos sexuais coercitivos ou exploradores.</p>	
--	--	---	--	--

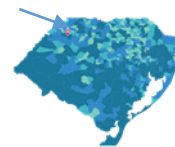


			identificando as doenças causadas pelas mudanças climáticas.	
Terra e Universo	Sistema Sol, Terra e Lua Clima	(EF08CI12) Justificar, por meio da construção de modelos e da observação da Lua no céu, a ocorrência das fases da Lua e dos eclipses, com base nas posições relativas entre Sol, Terra e Lua.	(EF08CI12RS-1) Identificar as fases da Lua. (EF08CI12RS-2) Caracterizar os aspectos observáveis da Lua em cada uma das fases (cheia, minguante, crescente e nova). (EF08CI12RS-3) Reconhecer a interferência das posições dos corpos celestes em fenômenos naturais e culturais.	

		(EF08CI13) Representar os movimentos de rotação e translação da Terra e analisar o papel da inclinação do eixo de rotação da Terra em relação à sua órbita na ocorrência das estações do ano, com a utilização de modelos tridimensionais.	(EF08CI13RS-1) Estabelecer conexões entre a existência das estações do ano e o movimento de translação e rotação e a inclinação do eixo da Terra. (EF08CI13RS-2) Criar um modelo de rotação e translação que exemplifique os movimentos da Terra.	
		(EF08CI14) Relacionar climas regionais aos padrões de circulação atmosférica e oceânica e ao aquecimento desigual causado pela forma e pelos movimentos da Terra.	(EF08CI14RS-1) Identificar características do clima local. (EF08CI14RS-2) Relacionar aos padrões de circulação atmosférica e aos movimentos e forma da Terra. (EF08CI14RS-3) Relacionar o clima com a saúde local,	



		<p>(EF08CI15) Identificar as principais variáveis envolvidas na previsão do tempo e simular situações nas quais elas possam ser medidas.</p>	<p>(EF08CI15RS-1) Identificar os instrumentos e aparelhos empregados para a previsão do tempo.</p> <p>(EF08CI15RS-2) Reconhecer a importância da previsão do tempo no cotidiano, diferenciando clima e tempo.</p> <p>(EF08CI15RS-3) Associar a ação humana com as mudanças climáticas que interferem no clima local e global.</p>	
		<p>(EF08CI16) Discutir iniciativas que contribuam para restabelecer o equilíbrio ambiental a partir da identificação de alterações climáticas regionais e globais provocadas pela intervenção humana.</p>	<p>(EF08CI16RS-1) Identificar e descrever as ações humanas que causam degradação ambiental.</p> <p>(EF08CI16RS-2) Discutir possíveis soluções visando a agricultura familiar, a agroecologia e a produção de alimento de maneira sustentável, diminuindo impactos provocados pelo uso dos agrotóxicos, instigando o equilíbrio ambiental e a qualidade devida.</p>	



9º ANO				
Matéria energia	e	Aspectos quantitativos das transformações químicas Estrutura da matéria Radiações e suas aplicações na saúde	<p>(EF09CI01) Investigar as mudanças de estado físico da matéria e explicar essas transformações com base no modelo de constituição submicroscópica.</p> <p>(EF09CI01RS-1) Identificar as diferentes propriedades da matéria.</p> <p>(EF09CI01RS-2) Reconhecer as mudanças de estados físicos, caracterizando-os através de experimentos.</p> <p>(EF09CI01RS-3) Analisar as propriedades da matéria em relação ao comportamento de suas partículas.</p> <p>(EF09CI01RS-4) Identificar métodos de separação de materiais.</p> <p>(EF09CI01RS-5) Apresentar os principais conceitos e relações entre matéria, energia e ondas eletromagnéticas, identificando usos e aplicações em nosso cotidiano</p>	



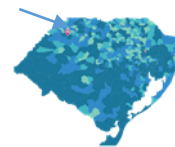
		<p>(EF09CI02) Comparar quantidades de reagentes e produtos envolvidos em transformações químicas, estabelecendo a proporção entre suas massas.</p>	<p>(EF09CI02RS-1) Reconhecer elementos químicos e aplicá-los para representar fórmulas de substâncias simples e compostas utilizadas no cotidiano.</p> <p>(EF09CI02RS-2) Relacionar as quantidades de substâncias reagentes e produtos utilizadas nas transformações químicas.</p>	<p>(EF09CI02RS SLG-2) Identificar e diferenciar as funções inorgânicas</p>
		<p>(EF09CI03) Identificar modelos que descrevem a estrutura da matéria (constituição do átomo e composição de moléculas simples) e reconhecer sua evolução histórica.</p>	<p>(EF09CI03RS-1) Compreender a evolução histórica no desenvolvimento dos modelos que representam a estrutura atômica.</p> <p>(EF09CI03RS-2) Construir modelos atrelando as concepções do período ao conhecimento científico vigente.</p>	<p>(EF09CI03RS SLG-1) Identificar e compreender a organização dos elementos químicos na tabela periódica</p> <p>(EF09CI03RS SLG-2) Reconhecer os tipos de ligações químicas e como elas ocorrem.</p>

		<p>(EF09CI04) Planejar e executar experimentos que evidenciam que todas as cores de luz podem ser formadas pela composição das três cores primárias da luz e que a cor de um objeto está relacionada também à cor da luz que ilumina.</p>	<p>(EF09CI04RS-1) Identificar as propriedades e comportamento da luz, enquanto composição de diferentes cores e decomposição espectral da mesma em cores do arco-íris.</p> <p>(EF09CI04RS-2) Observar, através de experimentos, a decomposição da luz.</p> <p>(EF09CI04RS-3) Investigar o espectro eletromagnético e a relação existente com a mistura de cores e a pigmentação a respeito de formação de cores, através do disco de Newton.</p>	
--	--	--	---	--



		<p>(EF09CI05) Investigar os principais mecanismos envolvidos na transmissão e recepção de imagem e som que revolucionaram os sistemas de comunicação humana.</p>	<p>(EF09CI05RS-1) Identificar equipamentos que utilizam a radiação eletromagnética, compreendida pelo tipo de ondas: rádio, micro-ondas, infravermelho, luz visível, ultravioleta, raio X e raios gama.</p> <p>(EF09CI05RS-2) Pesquisar sobre os meios de comunicação e suas implicações na vida humana.</p> <p>(EF09CI05RS-3) Construir equipamentos que utilizam princípios de funcionamento eletromagnético e radiações.</p>	
		<p>(EF09CI06) Classificar as radiações eletromagnéticas por suas frequências, fontes e</p>	<p>(EF09CI06RS-1) Conhecer os diferentes espectros das ondas eletromagnéticas, principalmente as ondas</p>	

			<p>uso de celulares, bem como discutir sobre os impactos ambientais da poluição radioativa.</p>	
--	--	--	---	--



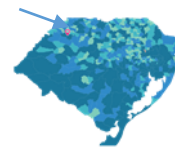
		<p>aplicações, discutindo e avaliando as implicações de seu uso em controle remoto, telefone celular, raio X, forno de micro-ondas, fotocélulas etc.</p>	<p>ultravioletas e aplicações.</p> <p>(EF09CI06RS-2) Identificar o uso da radiação em nossa vida cotidiana, bem como explicar o funcionamento de equipamentos/aparelhos eletrodomésticos e de uso cotidiano.</p> <p>(EF09CI06RS-3) Reconhecer o funcionamento de aparelhos tecnológicos relacionando com os tipos de radiação.</p> <p>(EF09CI06RS-4) Avaliar os desdobramentos da aplicação tecnológica das radiações em uma perspectiva socioambiental.</p> <p>(EF09CI06RS-5) Comentar sobre os riscos e benefícios do</p>	
--	--	--	---	--



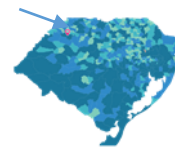
		<p>(EF09CI07) Discutir o papel do avanço tecnológico na aplicação das radiações na medicina diagnóstica (raio X, ultrassom, ressonância nuclear magnética) e no tratamento de doenças (radioterapia, cirurgia a laser, infravermelho, ultravioleta etc.).</p>	<p>(EF09CI07RS-1) Pesquisar sobre métodos de diagnósticos e tratamentos de saúde, utilizando as radiações.</p> <p>(EF09CI07RS-2) Investigar o avanço tecnológico em uma perspectiva da história da ciência, relacionando com seu uso na medicina e as implicações sobre a qualidade de vida e as questões de saúde.</p> <p>(EF09CI07RS-3) Conhecer o princípio de funcionamento de aparelhos utilizados na medicina, confrontados os saberes de matéria e energia.</p>	
--	--	--	---	--

Vida e evolução	Hereditariedade da Ideias evolucionistas Preservação biodiversidade	<p>(EF09CI08) Associar os gametas à transmissão das características hereditárias, estabelecendo relações entre ancestrais e descendentes.</p>	<p>(EF09CI08RS-1) Conhecer a estrutura celular, DNA e cromossomos.</p> <p>(EF09CI08RS-2) Compreender os princípios da hereditariedade, compreendendo o papel dos gametas na transmissão de informações genéticas.</p> <p>(EF09CI08RS-3) Reconhecer as classificações das características quando hereditárias, congênitas, adquiridas e genéticas.</p>	
------------------------	---	--	--	--

			<p>(EF09CI10RS-3) Pesquisar sobre diversidade biológica e biomas brasileiros.</p>	
--	--	--	--	--



		<p>(EF09CI09) Discutir as ideias de Mendel sobre hereditariedade (fatores hereditários, segregação, gametas, fecundação), considerando-as para resolver problemas envolvendo a transmissão de características hereditárias em diferentes organismos.</p>	<p>(EF09CI09RS-1) Conhecer os princípios da lei de Mendel.</p> <p>(EF09CI09RS-2) Relacionar a lei de Mendel com as características hereditárias.</p>	
		<p>(EF09CI10) Comparar as ideias evolucionistas de Lamarck e Darwin apresentadas em textos científicos e históricos, identificando semelhanças e diferenças entre essas ideias e sua importância para explicar a diversidade biológica.</p>	<p>(EF09CI10RS-1) Conhecer e debater as ideias evolucionistas de Lamarck e Darwin.</p> <p>(EF09CI10RS-2) Compreender a importância da classificação biológica na relação, investigação e argumentação sobre a diversidade dos seres vivos.</p>	



		<p>(EF09CI11) Discutir a evolução e a diversidade das espécies com base na atuação da seleção natural sobre as variantes de uma mesma espécie, resultantes de processo reprodutivo.</p>	<p>(EF09CI11RS-1) Selecionar e discutir informações que demonstram evidências da variação de seres vivos, dos genes, das populações e da interação entre as espécies.</p>	
		<p>(EF09CI12) Justificar a importância das unidades de conservação para a preservação da biodiversidade e do patrimônio nacional, considerando os diferentes tipos de unidades (parques, reservas e florestas nacionais), as populações humanas e as atividades a eles relacionadas.</p>	<p>(EF09CI12RS-1) Identificar as características das unidades de conservação e localizar, por meio de mapas, unidades próximas de sua região.</p> <p>(EF09CI12RS-2) Propor soluções sustentáveis para o uso do território e a composição de unidades de conservação em diferentes ecossistemas.</p> <p>(EF09CI12RS-3) Reconhecer a legislação e a regulamentação que as seguram a existência das unidades de conservação.</p>	



		<p>(EF09CI13) Propor iniciativas individuais e coletivas para a solução de problemas ambientais da cidade ou da comunidade, com base na análise de ações de consumo consciente e de sustentabilidade bem-sucedidas.</p>	<p>(EF09CI13RS-1) Conhecer as causas dos problemas ambientais.</p> <p>(EF09CI13RS-2) Reconhecer as características de um ambiente poluído, associando-o aos danos causados à saúde.</p> <p>(EF09CI13RS-3) Identificar hábitos individuais e coletivos que tenham impacto no ambiente, buscando associar consumo consciente e ações sustentáveis para mitigação do problema.</p>	
<p>Terra e Universo</p>	<p>Composição, estrutura e localização do Sistema Solar no Universo Astronomia e cultura Vida humana fora da Terra Ordem de grandeza astronômica Evolução estelar</p>	<p>(EF09CI14) Descrever a composição e a estrutura do Sistema Solar (Sol, planetas rochosos, planetas gigantes gasosos e corpos menores), assim como a localização do Sistema Solar na nossa Galáxia (a Via Láctea) e dela no Universo (apenas uma galáxia dentre bilhões).</p>	<p>(EF09CI14RS-1) Compreender as teorias sobre a origem do Universo e da Terra.</p> <p>(EF09CI14RS-2) Representar, com o auxílio da tecnologia, elementos que auxiliam na compreensão da localização do nosso sistema solar na Via Láctea e no Universo.</p>	
		<p>(EF09CI15) Relacionar diferentes leituras do céu e explicações sobre a origem da Terra, do Sol ou do Sistema Solar às necessidades de distintas culturas (agricultura, caça, mito, orientação espacial e temporal etc.).</p>	<p>(EF09CI15RS-1) Pesquisar relatos da cultura local que envolvem o céu, a Terra, o Sol e outros elementos do sistema solar.</p> <p>(EF09CI15RS-2) Identificar as constelações e corpos celestes presentes no céu, através de observação e/ou simulação</p>	

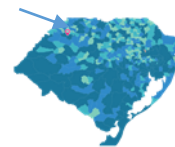
			computacional.	
--	--	--	----------------	--



		<p>(EF09CI16) Selecionar argumentos sobre a viabilidade da manutenção da vida na Terra, sobrevivência humana fora da Terra, com base nas condições necessárias à vida, nas características dos planetas e nas distâncias e nos tempos envolvidos em viagens interplanetárias e interestelares.</p>	<p>(EF09CI16RS-1) Reconhecer os elementos essenciais para a manutenção da vida na Terra, relacionando com a existência destes em outros astros e planetas do universo.</p> <p>(EF09CI16RS-2) Debater sobre as condições de suporte à vida em outros ambientes, levando em conta as adversidades encontradas, elementos essenciais para a manutenção da vida e tecnologias existentes.</p>	
--	--	---	---	--

		<p>(EF09CI17) Analisar o ciclo evolutivo do Sol (nascimento, vida e morte) baseado no conhecimento das etapas de evolução de estrelas de diferentes dimensões e os efeitos desse processo no nosso</p>	<p>(EF09CI17RS-1) Identificar o ciclo evolutivo das estrelas, Diferenciando as transformações, as interações e as reações nos elementos em cada uma delas.</p> <p>(EF09CI17RS-2) Ilustrar o ciclo evolutivo do Sol, reconhecendo as variáveis que interferem no</p>	
--	--	---	---	--

		<p>planeta.</p>	<p>planeta Terra, as alterações que ocorrem em cada fase e suas consequências na manutenção da vida no planeta.</p> <p>(EF09CI17RS-3) Conhecer as forças de interações gravitacionais entre corpos celestes, compreendendo os efeitos sobre o planeta Terra.</p>	
--	--	-----------------	---	--



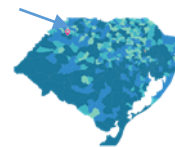
5- CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer do estudo da BNCC, foi possível verificar que mudanças se fazem necessárias em nosso contexto escolar. O estudo se fez necessário para que haja um auxílio maior a prática educativa durante o processo de ensino aprendizagem do educando.

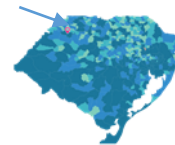
O que nos falta é uma formação específica na área de atuação, pois a formação constante existe, mas não especifica a área. Para chegarmos a tal ponto, realizou-se quatro encontros para discussão e elaboração do nosso documento orientador, com vistas a aperfeiçoá-lo diante da nossa realidade em nosso município.

Ambos os aspectos da educação puderam ser discutidos entre as áreas de ensino, bem como em sua rede de aplicação. As contribuições, foram acrescentadas no documento do território.

Nossa visão de conteúdos e ensinamentos ficou mais claro mediante a apresentação do que foi elaborado, durante o Fórum Municipal de Educação, aonde nosso documento foi aprovado de forma unânime, através de uma ação desenvolvida por professores de todas as áreas de ensino, com muita dedicação e responsabilidade, pois a mesma servirá de aporte durante nossa caminhada docente.



**6- ATA DE APROVAÇÃO DO DOCUMENTO ORIENTADOR DO
MUNICÍPIO DE SÃO LUIZ GONZAGA, APROVADA NO FÓRUM MUNICIPAL DA
EDUCAÇÃO**



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO LUIZ GONZAGA
“Capital Estadual da Musica Missioneira” – Lei Estadual nº.14.123/2012
“Paço Municipal Sepé Tiaraju” – Lei Municipal nº. 5.550/2015
SECRETARIA MUNICIPAL DA ADMINISTRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO – SEMAD

DECRETO N.º 5.329, DE 25 DE OUTUBRO DE 2019.

Nomeia os integrantes do Fórum Municipal de Educação do Município de São Luiz Gonzaga, e dá outras providências.

O Prefeito Municipal, no uso de suas atribuições legais, com fulcro no art. 15, incisos IV e VII da Lei Orgânica Municipal, e

Considerando o Decreto Municipal n.º 4.845, de 31 de maio de 2017,

Considerando informações do Of. SEMECE n.º 391/2019, constante no Processo Administrativo n.º 1878/2019,

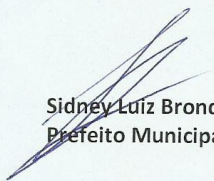
DECRETA:

Art. 1º - Ficam nomeados os membros do Fórum Municipal de Educação, cujo rol consta no anexo único deste Decreto.

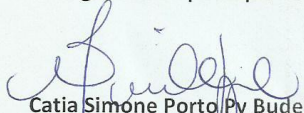
Art. 2º - As funções dos membros são consideradas de relevante interesse público e não remuneradas.

Art. 3º - Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.

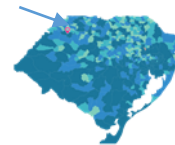
Gabinete do Prefeito Municipal, em 25 de outubro de 2019.


Sidney Luiz Brondani
Prefeito Municipal

Registre-se e publique-se.


Catia Simone Porto Py Budel
Secretário Municipal da Administração e Desenvolvimento

“Doe órgãos, doe sangue, salve vidas”.



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO LUIZ GONZAGA
“Capital Estadual da Musica Missioneira” – Lei Estadual nº.14.123/2012
“Paço Municipal Sepé Tiaraju” – Lei Municipal nº. 5.550/2015
SECRETARIA MUNICIPAL DA ADMINISTRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO – SEMAD

ANEXO ÚNICO DO DECRETO N.º 5.329, DE 25 DE OUTUBRO DE 2019.

ENTIDADES E MEMBROS DO FÓRUM MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, CULTURA E ESPORTE:

Rosângela Aparecida Minuzzi Vidoto.

REPRESENTANTES DA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, CULTURA E ESPORTE:

Membro: Níria J. Pereira de Matos; Suplente: Mirian Adriana Bastos Peixoto

Membro: Karina Zborowski; Suplente: Tatiane Fin Fiess

REPRESENTANTES DO CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – CME:

Membro: Maria Izabel de Oliveira Duarte; Suplente: Jerusa Dutra Schreiner.

REPRESENTANTES DOS DIRETORES DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL:

Membro: Cristiane Nunes Paniz; Suplente: Florisbela Barcelos de Oliveira.

REPRESENTANTES DOS DIRETORES DO ENSINO FUNDAMENTAL DAS ESCOLAS MUNICIPAIS:

Membro: Liliâne Aparecida Souza Balbé; Suplente: Eliziane Albieiro Merlugo.

REPRESENTANTES DOS DIRETORES DO ENSINO FUNDAMENTAL DAS ESCOLAS ESTADUAIS:

Membro: Miriam Moraes; Suplente: Lena Maria Escobar Sarmiento.

REPRESENTANTES DA UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA-URI:

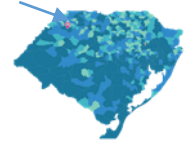
Membro: Anelise Nascimento Teixeira; Suplente: Renata Barth Machado.

REPRESENTANTES DA COMISSÃO BNCC:

Membros: Ana Luca Moreira Rebolho, Tereza Nogueira Fontoura da Silva, Andreia Ferraz Borba, Mariza Klein Ditz, Francieli Brun Maciel.

Suplentes: Nara Aparecida da Trindade Garcia, Rosa Carine Menezes de Mattos, Vera Lucia de Vargas Padilha, Carmem Lúcia Machado Martins.

“Doe órgãos, doe sangue, salve vidas”.



Marcos Gomes, Renata Paryth Machado, Denise Torres, Marlene da Rosa Chaves,
 Ricardo Ferreira Demanda, Teresinha Ferreira, Jéssica Aguiar, An-
 tonio da Silva, Erya Elói Gabriel dos Santos, Francisco Maciel
 Matheus Ferraz, Rosiméia Izec Zorzo, Maria Bernick Oliveira
 Stefani de Campos Dominhauer, Flávia Lida Baralho de Oliveira,
 Cristiane Luiz, Fabiane Balles, Andreia Ferraz, Paulo Vitor,
 Luciana de Vargas Padilha, Karina Zemanicki, Thiago, Romeli
 Antonini, Maria Zilda Schuler Zigueira, Mara Regina Trindade Pereira
 Joazeiro Karliniski, Murilo Moraes, Nilton Augusto Costa, JB.

Ata nº 02/2019

Aos cinco dias do mês de novembro do ano de dois mil e dezanove, a partir das treze horas e trinta minutos, no salão Nobre da URI de São Luiz Gonzaga, foram retomados os trabalhos para análise e aprovação das Proposições ao Documento Orientador do Território, no 2º Fórum Municipal de Educação de São Luiz Gonzaga. A comissão de estudos da etapa Anos iniciais do Ensino Fundamental inicia a leitura dos objetivos construídos pela comunidade e revisados pela Comissão. *Para os anos iniciais houve apenas uma sugestão de objetivo para o Território, que foi aprovado por unanimidade. Na área, digo, no componente curricular geografia, 1º ano, houve debate, retificação, que foi aprovado por unanimidade. Para a área de humanas, anos iniciais, os objetivos foram todos aprovados por unanimidade. Retificando, quando se lê * "Para os anos iniciais houve apenas"... deve-se completar com: "Para os anos iniciais, área de Ciências da Natureza, houve apenas".



88

Em história, ainda área de humanas, os objetivos propostos pela Comissão foram todos aprovados por unanimidade. Na área de linguagem, no componente curricular "Artes" não houveram contribuições. No componente curricular "Educação Física" não houveram contribuições. No componente curricular "Língua Portuguesa" o objetivo proposto foi aprovado por unanimidade. Em "matemática", houve debate, retificação e o novo objetivo foi aprovado por unanimidade, que seria o uso de dados numéricos dos bairros do município. Em "ensino religioso", a proposição apresentada foi aprovada por unanimidade. Na sequência dos trabalhos, a Comissão de estudos dos anos finais iniciou a leitura dos objetivos construídos ao longo do processo de construção do Documento Orientador. Na área de "Ciências da Natureza", componente curricular Ciências os objetivos propostos foram aprovados por unanimidade. Na área de Ciências humanas, componente curricular "geografia", todas as proposições trazidas para votação foram analisadas, retificadas e aprovadas por unanimidade; em "história", as proposições apresentadas foram aprovadas unanimemente. Para "matemática" anos finais, as contribuições trazidas pela comissão foram aprovadas por unanimidade. No "ensino religioso" os objetivos propostos foram aprovados da mesma forma. As línguas, através de suas comissões, seguiram, na sequência, com "Língua Inglesa", os objetivos do território foram aprovados. Em "Língua, digo, "Educação Física", as pro-



posições do território foram analisadas, debatidas e aprovadas por unanimidade. Na sequência houve a leitura do capítulo Introdutório da língua espanhola, mas antes disso foram debatidas as contribuições da língua Portuguesa e aprovada por unanimidade pelos participantes do Fórum. O texto introdutório da língua espanhola justifica a necessidade do ensino pela proximidade de países que a utilizam em sua comunicação. Após o debate, algumas retificações pontuais e análise, o texto foi aprovado. As habilidades para o componente curricular língua Espanhola foram aprovadas por unanimidade. Nada mais havendo a tratar, lavro a presente ata que vai assinada por mim e demais presentes. São Luiz Gonzaga, 5 de novembro de 2019. Ana Lucia Moreira Rebelho, Gisela Comanatto dos Santos, Tuzza Fontoura da Silva, Angelini Curtani Zulon, Liliane Rocha, Andreia Ferraz, Darla, Tamara M. de Paiva, NARA BEICA M. Klaser, Elisângela Reis Gylbert, Jovab Schmidt, Marlene da Rosa Braves, José Valdir Peres Ramos, Plauto Augusto, Jamim de C., Pinthia Trauer Fabricio, Tetyana Gurevich de Melo, Liliane Ballu, Maria Aparecida da Silva, Rosmire da Costa, Carla Maria Reis, Solange Pereira Wannover Bastillo, Jaci Sule Schuur Siqueira, Francieli Maciel, Cristiane Panaj, Miriam Moraes, Vera Lucia de Vargas Padilha, Milton L. de Faria, Nívia Matos, Jua Carlos Farias.

